

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

- ✚ CONVIVER com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião.
- ✚ BRINCAR com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.
- ✚ PARTICIPAR de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular.
- ✚ EXPLORAR e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo critérios diversos.
- ✚ EXPRESSAR suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.
- ✚ CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

BEBÊS – BERÇÁRIO I

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
--------------------------------	--

<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades dos objetos e materiais 	<p>(SP.EI01ET01.s.01). Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p> <p>ANUAL</p> <p>1.1-Explorar diferentes objetos sentindo suas texturas e temperaturas.</p> <p>1.2-Experimentar diferentes alimentos (introdução alimentar – líquidos, pastosos e sólidos).</p> <p>1.3-Observar as cores presentes no ambiente e objetos.</p> <p>1.4-Perceber diferentes odores naturais e artificiais.</p> <p>1.5-Perceber diferentes sons da natureza produzidos no ambiente.</p>
--	--

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

É importante que o educador organize o espaço de modo que desperte a curiosidade do bebê para que ao agir sobre o meio possa descobrir diferentes formas de experimentar o mundo, participando de situações que favoreça a exploração dos materiais repetidas vezes. Explorando objetos com formas e volumes variados, propriedades simples dos materiais como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura. Os materiais também podem ser organizados dentro de um cesto, cabendo ao educador ponderar as escolhas dos objetos tendo em vista a segurança do bebê. Garantindo uma linguagem compreensível e dinâmica durante as diversas vivências realizadas. Atuar intencionalmente na escolha dos objetos exploratórios na organização do espaço e na divisão do grupo de bebês além de estar próximo passando-lhes segurança mediante sua postura acolhedora e seu olhar afetivo. Para isso ao educador cabe realizar os estímulos respeitando o seu desenvolvimento (visto que há bebês de diferentes idades dentro do ano letivo) e necessidades exigindo um trabalho individualizado com os bebês.

- Promover a exploração de objetos do seu cotidiano com diferentes sensações e formas, possibilitando situações em que as crianças possam explorar os objetos (pegar, largar, levar à boca, jogar em várias direções e de diferentes modos, abrir e fechar etc.);
- Proporcionar o Brincar Heurístico manuseando materiais de diferentes texturas e manipulação de objetos de diferentes temperaturas (morno/frio) pelas crianças (Cesto de tesouros); - **Objetos de metal:** argolas grandes de cortina, batedor de ovos, conchas, escumadeira, colheres, tampas de metal, panela, molho de chaves, sinetas, coador de chá, forminhas de empada, entre outros. - **Objetos de madeira:** prendedor de roupa, colheres de pau de tamanhos diversos, toquinhos de madeira, descanso de panela, escovas de cabelo, escova de lavar roupa, brinquedos de madeira, entre outros. - **Objetos de tecido:** livros, descanso de panela, luvas de lã, lenços de seda, retalhos, helanca, tule, couro, coleira para cãozinho, brinquedos, fitas coloridas, cinto, bolsa decorada, carteira, bola de tênis, peças de roupa, entre outras. - **Objetos naturais:** bucha vegetal, caroço de abacate, cabaça, vagens grandes, pinha, rolhas, pedra pomes, casca de coco, frutas, verduras, legumes, conchas do mar, conchas de caramujo, pedras grandes, entre outros. - **Objetos de materiais diversos:** jogos de encaixe, mordedor, bichinhos emborrachados, bolas de borracha, chocalhos, pincel para barbear (novos/ cabos curtos, arredondados e grossos), pincel para maquiagem (novos/ cabos curtos, arredondados e grossos), pincel de pintura (grandes), brochas, entre outros.

É importante que quando possibilitar exploração de alimentos que estes não sejam colocados nos pratos que os bebês se alimentam cotidianamente, ou seja que estes para exploração sejam colocados em bacias, formas, papel craft, entre outros que não utilizam usualmente para a refeição.

- Proporcionar a exploração de misturas em diferentes densidades, temperaturas, texturas e cores (seco, molhado, cozido, frio, morno, colorido) através de melecas comestíveis: aveia, sagu, gelatina, macarrão cozido de vários formatos, beterraba, ovo cozido, gelo colorido.
- Oferecer os alimentos (CARDÁPIO DA ESCOLA) de acordo com a faixa etária para a experimentação de diferentes sabores e consistências;
- Realizar banhos e massagens aromáticas, utilizando-se de ervas naturais.

-Promover a participação em situações de contemplação da natureza explorando o mundo físico e natural por meio de todos os sentidos promovendo situações em que as crianças explorem os espaços da instituição (aliado à importância do banho de sol)

- Permitir a exploração do espaço externo da instituição onde poderão sentir a textura, temperatura e inclinações dos diferentes tipos de solo/piso da área externa, rampas, gramado, cimento.

Proporcionar a exploração visual nos diferentes espaços da instituição escolar, principalmente no ambiente externo e em contato com a natureza; organizar a sala com espaços (painéis ou tapetes).

-Favorecer a apreciação de sons da natureza, do próprio ambiente ou reproduzidos, oferecer recursos que produzem sons como: chocalhos, móveis, estrutura de teto e chão, guizos pé-mão, entre outros.

- Brincar com o bebê colocando as pulseiras nos braços dele para que ouça o som que elas produzem sempre que agitar os braços espontaneamente. O educador pode agitar seus braços um de cada vez e, em seguida os dois para que ele perceba as pulseiras e incentivar o bebê a procurar as pulseirinhas com as mãos e agarrá-las.

- Oportunizar a exploração e experiências através de texturas e sensações, ampliando sua capacidade de expressão.

BEBÊS – BERÇÁRIO I

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Relações de causa e efeito	<p>(SP.EI01ET02.s.02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc) na interação com o mundo físico.</p> <p>ANUAL</p> <p>2.1-Explorar diversos objetos percebendo os efeitos de suas ações sobre eles.</p> <p>2.2-Interagir com o meio e objetos, descobrindo suas possibilidades e efeitos sob sua ação: causa, efeito e permanência.</p>

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

É importante que os bebês possam participar de situações de exploração cada vez mais diversas, nas quais possam fazer uso de todos os seus sentidos e de seu corpo para descobrir sobre si mesmo e sobre os efeitos de suas ações nos objetos e nas pessoas. Sendo assim cabe ao educador:

- Organizar o espaço com recursos (bolinhas de borracha, móveis, chocalhos, mordedor, emborrachados de vinil, entre outros) para estímulos individuais ou em pequenos grupos em colchonetes, tatames, travesseiros, rolos, calça da vovó, cantos de paredes, cabanas, caixas de diferentes tamanhos e túneis, entre outros.

- Brincar com os bebês demonstrando entusiasmo e interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos ao esconder o rosto do bebê com uma fralda, ao esconder objetos, utilizando caixas, lenços e tecidos. A Brincadeira envolvendo o “esconder e o revelar” (Cadê? Achou!) é uma experiência lúdica que auxilia na construção de diferenciações, que para desaparecer é necessário existir, ser, sendo uma noção fundamental no processo de subjetivação.

- Possibilitar brincadeiras em que os bebês possam perceber as possibilidades dos objetos como: jogar um objeto (carretel, bolinha de papel) longe para ser recuperado, pendurar no teto pequenos objetos leves e bolas com elásticos para puxarem, realizar passeios na área externa para sentir o vento e o sol.

BEBÊS – BERÇÁRIO I

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Exploração do ambiente	<p>(SP.EI01ET03.s.03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas</p> <p>ANUAL</p> <p>3.1-Vivenciar diferentes sensações nos diversos ambientes.</p> <p>3.2-Estabelecer contato com o ambiente externo, ao ar livre e natural.</p> <p>3.3-Descobrir por meio dos seus sentidos os seres vivos do seu entorno.</p> <p>3.4-Observar as características dos seres vivos: pessoas e animais.</p>

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, investigações e observações, aprendem sobre o seu meio e as pessoas que dele fazem parte. As experiências iniciais de interação dos bebês com o meio ambiente, participando de situações de cuidado e preservação deste, são importantes para que aprendam a se relacionar com o ambiente de forma positiva. Nesse contexto, é importante que o educador possa:

- Propiciar experiências para que os bebês consigam brincar com água: a exploração com a água seria no momento do banho, individualmente, conversando com o bebê oferecendo objetos para encher e flutuar, bolinhas, boneco. Nos dias quentes oferecer momentos de brincadeiras com a água em pequenos recipientes. Para aumentar a diversão o educador pode utilizar borrifadores com a água na temperatura agradável.

- Propiciar experiências para que possam brincar na área externa explorando, a grama, a terra, no piso cimentado onde este educador possa se sentar e brincar juntamente com os bebês. Ao educador cabe preparar o ambiente com tapetes, tatames, cabanas com tecidos, selecionar objetos e brinquedos que rolam ou não, caixas de papelão em diversos tamanhos que utilizarão para a exploração do espaço. A piscina de bolinha oferece aconchego e sensação de segurança, ajuda a desenvolver coordenação motora e o equilíbrio. Ao educador cabe possibilitar a exploração da piscina de bolinhas nos diversos espaços da escola, estimulando o movimento de pegar, largar, jogar, levar a boca, entre outros, onde os bebês poderão fazer suas descobertas. Além disso podem esconder objetos para que os bebês possam encontrá-los. No início os bebês largam um objeto para pegar outro, depois percebem que não precisam largar e vão pegar um objeto em cada mão. Pegar dois objetos ao mesmo tempo é uma tarefa complexa para os bebês. A observação sistemática e a gradual complexidade de situações ampliam suas experiências.

- Estar atento as reações do bebê quanto as suas expressões, buscando enriquecer e direcionar suas ações ao apresentar algum ser vivo para os bebês, pois alguns podem sentir medo e aversão a determinados animais. Esse primeiro contato deve ser gradual e com cautela. Assim, deve possibilitar observações mostrando imagens de animais para que percebam a sua existência e os sons que emitem em vídeos e áudios. Além de imagens o educador deve apresentar os animais em pelúcia ou emborrachados para exploração dos bebês. Envolver os pais solicitando que tragam para a escola seus animais de estimação para apreciação dos bebês e demais crianças da escola, enriquecendo o vínculo e ampliando o conhecimento de mundo dos bebês. O educador também pode levar para a sala os animais pequenos como: pintinhos, tartarugas, peixinhos, cachorrinhos, onde possam além do contato, observar suas características, fazendo as relações de que assim como os seres humanos, os animais também precisam de cuidados.

- Ao explorar as características de um determinado animal fazer referências ao tamanho e som estimulando a apreciar e a manifestar curiosidade se entretendo com eles. A observação de seres vivos (plantas e insetos) seja na área externa ou na sala deve ser realizada de forma individualizada, com cautela, visto à faixa etária. Oferecer folhas, flores e frutas e insetos envolvidos em plásticos ou dentro de potes transparentes. O contato deve ser feito com a supervisão do adulto. Na área externa durante as descobertas do bebê aproveitar o momento e nomear para eles os seres vivos ao seu entorno.

- Possibilitar a familiarização dos bebês com pessoas do ambiente escolar promovendo interações nos momentos do banho de sol, alimentação, festividades, atividades na área externa, contação de histórias, entre outras. Para estes momentos o educador deve orientar os profissionais da escola (merendeiras, auxiliar de limpeza, professor eventual, estagiários, orientador de alunos, entre outros) quanto a alguns comportamentos para que os mesmos se sintam seguros, como: tom de voz, falar de forma clara, chamar o bebê pelo nome, não entrar de forma brusca no ambiente em que o bebê está, ter o cuidado de conduzi-lo e carregá-lo, ao colocar sentado, pois é no toque que os bebês fazem a leitura deste adulto.

BEBÊS – BERÇÁRIO I

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento de si e dos objetos • Exploração dos espaços 	<p>(SP.EI01ET04.s.04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <p>ANUAL</p> <p>4.1-Familiarizar-se gradativamente com o próprio corpo a partir de movimentos e estímulos oferecidos pelo educador.</p> <p>4.2-Explorar diferentes formas de deslocamentos apoiando nos recursos presentes no espaço, equilibrando-se e andando.</p> <p>4.3-Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais.</p> <p>4.4-Persistir em alcançar um brinquedo desejado.</p>

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

É importante que o bebê possa participar de situações nas quais consiga brincar nos espaços, encontrando diferentes desafios, sendo convidado a fazer uso de diferentes movimentos e a conhecer e explorar novos espaços. Organizar os ambientes com diferentes propostas de brincadeiras para encorajar o bebê para novas explorações, que implicam diferentes formas de representação do espaço: pneus, túneis, móveis, tendas, tecidos, espumas, caixas para entrar e sair, dentre outros. Estes recursos permitem a construção gradativa de conceitos, dentro de um contexto significativo, ampliando experiências e as descobertas do bebê. Neste sentido, cabe ao educador:

- Oferecer objetos e ou brinquedos para que os bebês possam acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se. Ao incentivar os bebês que ainda não sentam (aproximadamente 4 a 6 meses) a pegar objetos é importante que o educador mostre o brinquedo/objeto para o bebê e encoste o dedo mínimo no centro do abdômen ao mesmo tempo que o segura. Isto porque dará segurança e equilíbrio para o bebê levantar os braços na tentativa de alcançar objetos. Este estímulo deve ser realizado com o bebê na posição deitado.
- Preparar um colchonete ou tatame onde possa estimular o bebê na posição de bruços colocando um brinquedo no seu campo de visão para que ele possa persistir em alcançar o brinquedo desejado.
- Oferecer brinquedos grandes para os bebês que ainda não sentam, que caibam entre as pernas deles, pois com as mãos irão buscar o equilíbrio apoiando-se no brinquedo. O educador pode favorecer este controle do sentar usando os dedos para encostar nas costas ou nas laterais se houver necessidade. Outros recursos que podem auxiliar o bebê a se sentar sozinho são: apoiar o bumbum do bebê no canto da sala, colocá-lo apoiado na calça da vovó, entre outros.
- O Circuito para bebês se faz também de objetos espalhados para que sejam alcançados. Ainda pensando nos bebês que não andam podem também explorar texturas diferentes no chão: tapete macio seguido de papelão grosso; chão mais quente seguido de chão mais frio; plástico-bolha seguido de plástico liso. Para os bebês que andam proporcionar brincadeiras com novas possibilidades nas quais as crianças precisem realizar deslocamentos passando por obstáculos, como: bambolês, caixas abertas de papelão e túneis.
- Organizar o espaço da sala com diferentes recipientes para receber objetos (baldes, galões, caixas, bolsas, ...) como: blocos, cones, bolinhas, carrinhos, brinquedos, canudos, caroços de abacate, entre outros que não ofereçam risco de serem engolidos. Esta brincadeira contempla o jogo da relação continente e conteúdo é quando podemos observar os bebês interessados com os recursos oferecidos para retirar o que tem dentro e devolver repetindo muitas vezes a ação de tirar e pôr. O desenvolvimento motor exige também o desenvolvimento de várias habilidades organizadas e reorganizadas em função do domínio da marcha. Antes de andar os bebês precisam se apoiar e ficar em pé sozinhos, precisam de equilíbrio e estar com as mãos livres para se manter em pé e de movimentos de cada membro do corpo durante a caminhada; precisa perceber o ambiente com todos os obstáculos que ele oferece e ter a necessidade de querer se deslocar. Para esta conquista tão importante que é o “andar”, o educador precisa garantir experiências seguras onde possam subir e descer escadas baixas, entrar e sair de caixas e túneis, escorregar numa rampa, entrar em pneus recoberto de espuma e tecido, percorrer um circuito com rampas inclinadas, com escada deitada e pneus, engatinhar e/andar sobre o plástico bolha, apoiar-se em barras de apoio (PVC/Madeira/Inox) para se locomover, dar pequenos passos entre um móvel e outro (pesado, como: cadeiras, mesas, etc), aumentando progressivamente o espaço entre eles. Após a conquista da marcha, o educador pode interagir com os bebês disponibilizando brinquedos e objetos para que sejam trocados de lugar, de acordo com a preferência, quando oportunizar o deslocamento entre um móvel e outro (pesado, como: cadeiras, mesas, etc), aumentando progressivamente o espaço entre eles. É importante destacar que a criança é única e por esta razão não devemos compará-las às outras.
- Disponibilizar chocalhos, chaves, utensílios de cozinha, tampas de panela sinetas, emborrachados que produzem sons, buzinas, entre outros objetos que produzam sons, os quais poderão ser pendurados em instalações, como: varal, berço deitado com colchonetes, móveis e barra de apoio para que as crianças possam fazer suas descobertas.
- Estimular o envolvimento dos bebês para vencer obstáculos, passando por cima, ao lado ou removendo-os.

BEBÊS – BERÇÁRIO I

SABERES E
CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<p>• Diferenças e semelhanças dos objetos</p>	<p>(SP.EI01ET05.s.05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> <p>ANUAL</p> <p>5.1-Explorar as características (semelhanças e diferenças) de diversos materiais através do corpo (mãos, pés, boca, nariz e ouvido).</p>
<p>ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA</p>	
<p>Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações sobre diferentes materiais, descobrem que estes possuem muitas qualidades. Ao fazer explorações com suas mãos, descobrem as texturas dos objetos; com sua boca, conhecem os sabores; com os ouvidos, os diferentes sons; com os olhos, reconhecem diferentes rostos familiares. Nesse contexto, é importante que possam brincar com os educadores, com objetos e materiais variados, como aqueles que produzem sons, os que podem ser tocados, sentir suas texturas e estar em contato com diferentes cores, experimentando gostos, sabores e odores, repetidas vezes, realizando comparações simples entre eles. Nesse sentido, cabe ao educador:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garantir experiências de contato com o bebê, explorando além de materiais o próprio corpo fazendo uso de suas mãos, pés, boca, nariz e ouvidos. Quando falamos em fazer uso de seus sentidos na exploração do espaço e materiais, não podemos esquecer que o espaço para o bebê é o corpo, pois a forma de explorar o mundo passa primeiramente pelo próprio corpo. Por isso, é tão importante ações como tocar o rosto do educador, lambuzar-se de papinha e da própria baba, entre outras. Ao descobrir no próprio corpo e no corpo do educador buracos e saliências o bebê experimenta a ideia de contorno como se fosse uma película, lhe possibilitando a noção do limite corporal (jogo de extrair e fabricar superfícies contínuas). - Organizar os espaços pensando nas relações que estabelecem possibilitando o brincar individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos oferecendo objetos e materiais variados, como: caixas de diferentes tamanhos para encaixar, entrar, atravessar, esconder, cilindros de espuma, caixas de leite encapadas e lacradas, garrafas pets de diferentes tamanhos e intervenções, blocos de espuma e bacias de diferentes tamanhos, espessuras e formatos, bolas de diferentes tamanhos, dentre outros estejam disponíveis ao bebê possibilitando novas experiências e descobertas, por meio da manipulação e exploração. - Possibilitar a exploração de diversos materiais que produzem sons, descobrindo e experimentando suas características e possibilidades, como: móveis sonoros, potes com colher de pau, panelas e tampas, diferentes tipos de papel como o celofane e o papel de seda, brinquedos sonoros, chocalhos confeccionados previamente pelo educador com pequenas garrafas PET, cilindros de papelão ou PVC e conduítes de diversas espessuras e polegadas com materiais que produzam diferentes sons usando sementes de erva-doce, pipoca, arroz, sal grosso, entre outros, bem lacrados para segurança dos bebês. - Possibilitar a exploração de diversos materiais que reflitam imagens ou as ampliem, descobrindo e experimentando suas características e possibilidades, como: espelhos, papel laminado ou espelho acrílico colados em fundos ou laterais de caixas de papelão, paredes da sala, sempre na altura dos seus olhos e ao alcance de suas mãos. O espelho é objeto imprescindível no berçário, aos poucos os bebês vão se descobrindo e construindo a sua imagem corporal. Estar atento para as reações dos bebês, observando se eles tentam pegar a imagem no espelho ou se já brinca com gestos e expressões na frente dele. Preparar um espaço com objetos na frente do espelho para que possam ao mesmo tempo que explora os materiais e espaço, perceber-se no es espelho também. A barra de apoio também é fundamental para esta exploração pois ajuda o bebê a se levantar sem a ajuda direta do adulto (uma opção são as de varão de cortinas). Utilizar-se também de lanternas movimentando o foco da luz para os bebês brincarem com ela, podendo ampliar imagens com lanternas em papel vegetal na frente do foco da luz de objetos conhecidos. - Possibilitar brincadeiras onde os bebês possam explorar objetos de diferentes cores, formatos e tamanhos, usando materiais não estruturados e ou brinquedos com possibilidades de encher e esvaziar potes, puxar fitas coloridas, brincar com bolas de vários tamanhos. Oferecer caixas com aberturas para que os bebês possam encaixar bolas e outros objetos de vários tamanhos e formatos. 	
<p>BEBÊS – BERÇÁRIO I</p>	
<p>SABERES E CONHECIMENTOS</p>	<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</p>

<ul style="list-style-type: none"> Ritmos, velocidade e fluxos 	<p>(SP.EI01ET06.s.06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc).</p> <p>ANUAL</p> <p>6.1-Interagir com adultos e crianças em cantigas e brincadeiras cantadas.</p> <p>6.2.Vivenciar brincadeiras que envolvam o movimento, divertindo-se com as expressividades de seu corpo.</p> <p>6.3-Explorar diferentes ritmos nas músicas e brincadeiras.</p> <p>6.4- Explorar diferentes brinquedos que envolvam a percepção da velocidade.</p>
---	---

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de interações e brincadeiras envolvendo ritmos, velocidades e fluxos, desenvolvem a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas. No primeiro ano de vida, o estabelecimento de vínculo entre o educador e o bebê é essencial, a receptividade com que este educador o percebe e se comunica, deve transmitir tranquilidade e segurança e se tornar o caminho para o desenvolvimento e aprendizagens bem-sucedidas. Este adulto se tornará a referência para muitas outras aprendizagens no decorrer da vida. Por isso, a importância do vínculo através da fala, dos gestos, do tom de voz, do olhar nos olhos, da proximidade, do contato físico, do cantar para eles na construção destes vínculos e conseqüentemente do seu desenvolvimento e aprendizagens. Neste sentido, ao educador cabe:

- Produzir sons corporais por meio de palmas e instrumentos musicais (chocalhos) interagindo e estimulando o bebê a imitá-lo.
- Realizar brincadeiras com os bebês por meio do contato corporal, como "serra, serra, serrador", "Upa, upa, cavalinho", entre outras, colocando-os em seu colo.
- Brincar com os bebês envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas ao som de músicas ou usando a própria voz.
- Cantar para os bebês em diversos momentos: durante os momentos de acalanto acalmando o bebê quando chora ou quando está inquieto promovendo aproximação afetiva com ele, durante as explorações, as brincadeiras, na hora de dormir cantando canções de ninar, entre outras situações onde possam ouvir a voz do educador em diferentes ritmos e velocidades, utilizando-se das cantigas e brincadeiras cantadas, para que divirta-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido e participe de brincadeiras de rodas ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do professor alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc.
- Propor também diferentes interferências na área externa, tais como: atividades na casinha, velocípedes, bolinhas de sabão, dança ao som de músicas, brincadeiras de roda e circuitos, brincadeiras de balançar e escorregar nos brinquedos adequados a faixa etária, evitando brinquedos e materiais que ofereçam riscos a integridade física do bebê.
- Possibilitar brincadeiras que envolvam simultaneamente o canto e o movimento, descobrindo sua voz e o seus movimentos corporais: fazer diferentes sons com a própria voz ou com objetos sonoros (maracas, chocalhos, tambores, apitos para os adultos, entre outros) para imitarem.
- Selecionar músicas de diferentes ritmos, duração e timbre para brincar com eles, dançando com bebês no colo, revezando com aqueles que ainda não andam, colocando músicas mais tranquilas para se acalmarem, entre outras situações. Atentar-se para este universo musical que deve ser amplo e de qualidade, podendo trazer músicas da cultura local.

BEBÊS – BERÇÁRIO II

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none">• Propriedades dos objetos e materiais	<p>(SP.EI01ET01.s.01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p> <p>1º Bimestre</p> <p>1.1 Manipular diferentes objetos sentindo as texturas. 1.2 Manusear diferentes objetos e materiais descobrindo algumas de suas propriedades. 1.3 Experimentar diferentes alimentos.</p> <p>2º Bimestre</p> <p>1.4 Perceber diferentes odores naturais e artificiais. 1.5 Observar as cores presentes no ambiente e objetos. 1.6 Perceber diferentes sons da natureza e os produzidos no ambiente.</p> <p>3º Bimestre</p> <p>1.7 Perceber as diferentes temperaturas a partir de diferentes objetos e materiais. 1.8 Distinguir as propriedades dos objetos e materiais.</p> <p>4º Bimestre</p> <p>1.9 Experimentar diferentes alimentos. 1.10 Observar e descobrir as cores presentes no ambiente, objetos e imagens. 1.11 Ouvir e distinguir diferentes sons da natureza e os produzidos no ambiente.</p>
ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	
<p>É importante que o educador organize o espaço de modo que desperte a curiosidade do bebê para que ao agir sobre o meio possa descobrir diferentes formas de experimentar o mundo, participando de situações que favoreça a exploração dos materiais repetidas vezes, divertindo-se, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interações, encontrando e resolvendo problemas. Explorando objetos com formas e volumes variados e identificando algumas propriedades simples dos materiais como: a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura. Além disso, que possa também explorar temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo/piso da instituição de Educação Infantil. É possível propor ainda o brincar heurístico com diversidade de objetos como: funis, latas, rolos de papelão, chaves, colheres grandes de metal e de pau, bobes de cabelos, fitas, argolas, garrafas pet, placas ou blocos de madeiras, etc. Os materiais também podem ser organizados dentro de recipientes, em painéis e outras estruturas, cabendo ao educador ponderar as escolhas dos objetos tendo em vista a segurança do bebê. Para isso, cabe ao educador:</p> <p>- Promover a exploração de objetos do seu cotidiano com diferentes sensações e formas, possibilitando situações em que as crianças possam explorar os objetos (pegar, largar, levar à boca, chutar, empilhar, encaixar, peças grandes, jogar em várias direções e de diferentes modos, abrir e fechar etc.);</p>	

- Proporcionar o Brincar Heurístico possibilitando aos bebês descobertas ao explorar materiais de diferentes texturas, cores, odores e de diferentes temperaturas (morno/frio), planejando-o em bandejas, em varais, paredes, caixas, ou em outros receptáculos, nos diversos espaços da escola.
- Organizar os espaços com objetos e brinquedos para livre escolha das crianças que possibilitem a participação delas em atividades que envolvam experiências sensoriais: formas, texturas, espessuras e temperaturas.
- Proporcionar a manipulação de misturas com diferentes consistências (duro/mole) temperatura (quente/fria) nos momentos de culinária e melecas.
- Oferecer os alimentos (CARDÁPIO DA ESCOLA), em pedaços pequenos (sólidos), separados e em sua forma original (sem amassar) os quais estimularão a mastigação e a percepção dos diferentes sabores e consistência.
- Realizar banhos e massagens aromáticas, utilizando-se de ervas naturais.
- Apresentar elementos diversos que ampliem as experiências sensoriais, para que as crianças explorem os objetos com diferentes cheiros, disponibilizando baú/caixa/cesto contendo diversos objetos que ampliem suas experiências sensoriais.
- Promover a participação em situações de contemplação da natureza explorando o mundo físico e natural por meio de todos os sentidos promovendo situações em que as crianças explorem os espaços da instituição.
- Oferecer bonecos feitos de bexigas com trigo estimulando a manipulação e a sensação que ela produz, podendo acontecer de forma simultânea com músicas instrumentais;
- Oferecer recursos para a exploração com diferentes texturas, tais como: caixa/tapete/cartões sensoriais (caixa de ovo, lã, pelúcia, macarrão, palitos, pó de serra, gel, entre outros), cesto de tesouros (metal, madeira, papel, tecido, naturais), caixas encapadas com diferentes texturas (lixa, camurça, lã, macarrão, papel laminado, celofane, entre outros).
- Disponibilizar diversos tecidos (helanca, cetim, algodão, chita, estopa) e papéis (celofane, crepom, seda).
- Organizar brincadeiras em áreas externas com água, areia e terra.
- Permitir a exploração de temperatura e inclinações dos diferentes tipos de solo/piso da área externa, rampas, escadas, gramado, cimento, terra, areia e água.
- Estimular a exploração através de diferentes propostas para: empilhar e derrubar (caixas de papelão, sapato, leite e blocos de madeira de plástico), encaixar e desencaixar (jogos de encaixe de peças grandes), o abrir e fechar (materiais não estruturados, embalagens, potes diversos, caixas, zíper, velcro, botões), colocar os objetos menores dentro dos recipientes (palitos na lata, pom pom e canetinhas velhas na garrafa, etc).
- Disponibilizar para a exploração de objetos (brinquedos, utensílios domésticos recursos da natureza como pedras e sementes grandes, folhas de árvores, especiarias como: anis estrelado e canela, frutas e legumes, etc) produzidos com diferentes materiais (metal, madeira, plástico, tecido e recursos naturais).
- Possibilitar explorações de diferentes tipos de melecas como: sagu, gelatina, macarrão cozido de vários formatos, beterraba, ovo cozido, tintas comestíveis, gelo colorido, amido de milho, farinha de milho, em diferentes densidades, temperaturas texturas e cores (seco, molhado, cozido, frio, morno, colorido).
- Oferecer nos momentos de rotina diária a experimentação da diversidade de alimentos e estimular a alimentar-se autonomamente com auxílio do adulto.
- Promover estímulos sensoriais olfativos através de saquinhos de cheiros (ervas de temperos e chás), manipulações de recursos naturais que exalam cheiro, banhos e massagens aromáticas.
- Proporcionar a exploração visual nos diferentes espaços da instituição escolar, principalmente no ambiente externo e em contato com a natureza;
- Organizar a sala com espaços (painéis ou tapetes) ou recursos (álbum de figuras, caixas temáticas, brinquedos) com imagens de preferência reais de animais, reproduções de obras de arte e fotos das próprias crianças.
- Oferecer folhas secas e folhas verdes para que as crianças possam explorar com as mãos e com os pés.
- Favorecer a apreciação de sons da natureza, do próprio ambiente ou reproduzidos, oferecer recursos que produzem sons (chocalhos, maracas, tambores, sinos) estimulando a produção e reprodução (acompanhando uma música, imitando gestos para acompanhar a marcação da música).
- Proporcionar a exploração experiências através de sons, texturas e sensações, ampliando sua capacidade de expressão

BEBÊS – BERÇÁRIO II

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
------------------------------------	--

<ul style="list-style-type: none"> • Relações de causa e efeito 	<p>(SP.EI01ET02.s.02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc) na interação com o mundo físico.</p> <p>1º e 2º Bimestres</p> <p>2.1 Perceber os efeitos de suas ações sobre objetos diversos.</p> <p>2.2 Explorar as possibilidades dos objetos, agindo sobre eles.</p> <p>2.3 Interagir com o meio e objetos, investigando suas possibilidades e efeitos sob sua ação.</p> <p>3º e 4º Bimestres</p> <p>2.4 Explorar objetos e brinquedos descobrindo suas possibilidades associativas.</p> <p>2.5 Interagir com o meio e objetos, investigando suas possibilidades e efeitos sob sua ação.</p>
--	---

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

É importante que os bebês possam participar de situações de exploração cada vez mais diversas, nas quais possam fazer uso de todos os seus sentidos e de seu corpo para descobrir sobre si mesmo e sobre os efeitos de suas ações nos objetos e nas pessoas, sendo o brincar heurístico uma fonte de possibilidades para estas descobertas.

Desta forma, cabe ao educador:

-Dar tempo e valorizar as explorações dos bebês engajando-os em suas descobertas iniciais sobre o mundo físico e natural à sua volta, ao explorar objetos: empilhando e derrubando; segurando e jogando; retirando e guardando na caixa; enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito. O educador deve demonstrar entusiasmo e interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos.

- Promover situações em que a criança possa amassar, rolar, rasgar, abrir e fechar, puxar e empurrar utilizando papeis, objetos e brinquedos, como: caixas de papelão, embalagens vazias com ou sem tampas, carrinhos resistentes com suportes/barbantes para empurrar ou puxar, carrinhos de lata, entre outros.

- Proporcionar experiências onde os bebês possam **perceber o efeito** de recursos como, brochinhas (pintura mágica com água e), canetinhas hidrocores grossas, tintas comestíveis (café, borra de café, beterraba, entre outras) em diferentes suportes como espelho, celofane no espelho, paredes de azulejo, entre outros.

- Propor a exploração de interação com os fenômenos da natureza como o vento onde possam brincar com pipa de sacolinha, cata vento, aviãozinho de papel, tecidos finos, balangandã, sinos de ventos, leque, bater na bexiga para ver se voa, secador de cabelo, vela acesa, entre outras.

- Em alguns dias chuvosos organizar pequenos grupos para a observação da chuva, relaxar e aproveitar os sons da chuva.

BEBÊS – BERÇÁRIO II

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
--------------------------------	--

-Exploração do ambiente	<p>(SP.EI01ET03.s.03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> <p>1º Bimestre</p> <p>3.1 Vivenciar diferentes sensações nos diversos ambientes.</p> <p>3.2 Descobrir por meio dos seus sentidos os seres vivos do seu entorno.</p> <p>3.3 Observar as características dos seres vivos: pessoas e animais.</p> <p>2º Bimestre</p> <p>3.4 Estabelecer contato com o ambiente externo e com a natureza.</p> <p>3.5 Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza.</p> <p>3º Bimestre</p> <p>3.6 Experimentar diferentes sensações nos diversos ambientes.</p> <p>3.7 Descobrir por meio dos seus sentidos a natureza em seu entorno.</p> <p>4º Bimestre</p> <p>3.8 Explorar o ambiente externo e natureza.</p> <p>3.9 Interessa-se em descobrir os elementos da natureza no contato com os recursos naturais.</p>
-------------------------	--

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, investigações e observações, aprendem sobre o seu meio e as pessoas que dele fazem parte. As experiências iniciais de interação dos bebês com o meio ambiente, participando de situações de cuidado e preservação deste, são importantes para que aprendam a se relacionar com o ambiente de forma positiva. Nesse contexto, é importante que o educador possa:

- Propiciar experiências para que os bebês consigam brincar com água: aproveitar ou fazer poças d'água para que brinquem com carrinhos, barquinhos de papel; objetos para encher e flutuar, bolinhas, bonecos (as) (atente para as características étnicas) ou brinquedos em bacias com água, podendo usar xampu ou sabonete líquido. Oferecer fraldinhas ou paninhos para secar os “bebês”; banhos coletivos em dias bem quentes na área externa; cortina de água feita com cano de PVC. A água pode ser oferecida em temperaturas diferentes.

- Propiciar experiências para que possam brincar na área externa explorando, a grama, a terra, o cimentado, a areia (colorida ou in natura) em pequena quantidade, como em caixas e bacias: brinquedos os quais podem disponibilizar baldinhos, potinhos para encher e esvaziar, água para perceber a transformação do elemento, peneira, onde este educador possa se sentar e brincar juntamente com os bebês. Esconder e achar objetos na areia. Oferecer cartolina branca, pratinhos de isopor ou nas próprias mesas de fórmicas para experimentar as várias tonalidades de terra ao misturar com água nas diversas combinações.

- Pendurar baldinhos ou caixas de leite com elásticos no tanque de areia para que as crianças possam encher com diversos materiais folhas, pedras, areia, água, terra e brinquedos. Conversar sobre as características dos materiais recolhidos. A medida que os baldinhos vão abaixando as crianças irão relacionando o peso de cada uma delas, mais ou menos.

- Estar atento a todas as manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do meio ambiente específicos relacionados ao contato com animais, como: descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno. Podendo levar para a sala pintinhos, tartarugas, peixinhos, cachorrinhos, onde possam além do contato, observar suas características, fazendo as relações de que assim como os seres humanos, os animais

também precisam de cuidados. Ao explorar as características de um determinado animal fazer referências ao tamanho, cheiro, som, cores e movimentos, estimulando a apreciar e a manifestar curiosidade se entretendo com eles.

BEBÊS – BERÇÁRIO II

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento de si e dos objetos 	<p>(SP.EI01ET04.s.04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <p>1º e 2º Bimestres</p> <p>4.1. Deslocar-se, através de recursos presentes no espaço de seu cotidiano para engatinhar, sentar, levantar, equilibrando-se e andando.</p> <p>4.2. Familiarizar-se com o próprio corpo a partir de movimentos e estímulos oferecidos pelo educador.</p> <p>3º e 4º Bimestres</p> <p>4.3. Deslocar-se, através dos recursos presentes no espaço, equilibrando-se e andando com autonomia.</p> <p>4.4. Progredir na capacidade de locomoção, aperfeiçoando e arriscando novos movimentos.</p>

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

É importante que o bebê possa participar de situações nas quais consiga brincar nos espaços, encontrando diferentes desafios, sendo convidado a fazer uso de diferentes movimentos e a explorar novas formas de ocupar espaços já conhecidos. Cabe ao educador:

- Organizar os ambientes com diferentes propostas de brincadeiras para encorajar o bebê para novas explorações, que implicam diferentes formas de representação do espaço: pneus, túneis, móveis, tendas, tecidos, espumas, caixas para entrar e sair, dentre outros. Estes recursos permitem a construção gradativa de conceitos, dentro de um contexto significativo, ampliando experiências.
- Proporcionar brincadeiras nas quais as crianças precisem realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras e utilizando diferentes noções: aberto/fechado, dentro/fora, em cima/embaixo, perto/longe, frente/atrás. No segundo semestre modificar e ampliar os obstáculos.
- Organizar o espaço da sala com diferentes recipientes para receber objetos (baldes, galões, caixas, bolsas, gavetas, etc) como: blocos, cones, bolinhas, carrinhos, brinquedos, canudos, carochos de abacate, entre outros que não ofereçam risco de serem engolidos. Esta brincadeira contempla o jogo da relação continente e conteúdo é quando podemos observar os bebês interessados com os recursos oferecidos para retirar o que tem dentro e devolver repetindo muitas vezes a ação de tirar e por. Dessa forma, estará construindo a noção de volume dentre outras como tamanho, forma e cores.
- Construir no ambiente da sala uma montanha usando cobertores e/ou edredons e almofadas (podendo solicitar aos pais para trazerem especificamente para esta atividade), criando montanhas para o bebê explorar deslocamentos com o corpo e objetos engatinhando, sentando, subindo, descendo de diferentes formas. Agora os bebês andando podem realizar brincadeiras mais complexas levando os objetos para outros espaços construindo assim novos ambientes.
- Disponibilizar chocalhos, chaves, utensílios de cozinha, tampas de panela, sinetas, emborrachados que produzem sons, buzinas, entre outros objetos que produzam sons, os quais poderão ser pendurados em instalações, como: varal, berço deitado com colchonetes, móveis e barra de apoio para que as crianças possam fazer suas descobertas.
- Favorecer experiências com músicas, danças, ritmos e atividades psicomotoras de maneira geral, que trabalhem a consciência corporal. O desenvolvimento motor exige também o desenvolvimento de várias habilidades organizadas e reorganizadas em função do domínio da marcha. Antes de andar os bebês precisam se apoiar e ficar em pé sozinhos, precisam de equilíbrio e estar com as mãos livres para se manter em pé e de movimentos de cada membro do corpo durante a caminhada; precisa perceber o ambiente com todos os obstáculos que ele oferece e ter a necessidade de querer se deslocar. Para esta conquista tão importante que é o “andar”,

o educador precisa garantir experiências seguras onde possam subir e descer escadas baixas, entrar e sair de caixas e túneis, escorregar numa rampa, entrar em pneus recoberto de espuma e tecido, percorrer um circuito com rampas inclinadas, com escada deitada e pneus, engatinhar e/andar sobre o plástico bolha, apoiar-se em barras de apoio (PVC/Madeira/Inox) para se locomover, dar pequenos passos entre um móvel e outro (pesado, como: cadeiras, mesas, etc), aumentando progressivamente o espaço entre eles.

- Após a conquista da marcha, o educador pode interagir com os bebês disponibilizando brinquedos e objetos para que sejam trocados de lugar, de acordo com a preferência do bebê, quando oportunizar o deslocamento entre um móvel e outro (pesado, como: cadeiras, mesas, etc), aumentando progressivamente o espaço entre eles. É importante destacar que a criança é única e por esta razão não devemos compará-las as outras.

BEBÊS – BERÇÁRIO II

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças e semelhanças dos objetos 	<p>(SP.EI01ET05.s.05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> <p>1º e 2º Bimestres</p> <p>5.1 Explorar as características (semelhanças e diferenças) de diversos materiais através do corpo (mãos, pés, boca, nariz e ouvido).</p> <p>3º e 4º Bimestres</p> <p>5.2 Reconhecer as semelhanças e diferenças (tamanhos, cores e formas) entre os objetos através da manipulação.</p>

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações sobre diferentes materiais, descobrem que estes possuem muitas qualidades. Ao fazer explorações com suas mãos, descobrem as texturas dos objetos; com sua boca, conhecem os sabores; com os ouvidos, os diferentes sons; com os olhos, reconhecem diferentes rostos familiares. Nesse contexto, é importante que possam brincar com objetos e materiais variados, como aqueles que produzem sons, os que podem ser encaixados, desmontados, cheios e esvaziados, experimentando novas formas de manipulação (repetidas vezes), experimentando gostos, texturas, sabores, odores, realizando comparações simples entre eles. Neste sentido, cabe ao educador:

- Organizar espaços pensando nas relações que estabelecem possibilitando o brincar individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos oferecendo objetos e materiais variados, como: caixas de diferentes tamanhos para empilhar, encaixar, entrar, atravessar, esconder, cilindros de espuma, latas e garrafas pets de diferentes tamanhos e intervenções, canos de pvc e conduítes de diferentes espessuras, polegadas e comprimentos, blocos de espuma e bacias de diferentes tamanhos, espessuras e formatos, bolas de diferentes tamanhos, dentre outros disponíveis ao bebê possibilitando novas experiências e descobertas, por meio da manipulação e exploração.

- Garantir experiências de contato com o bebê, explorando além de materiais o próprio corpo fazendo uso de suas mãos, pés, boca, nariz e ouvido, pois quando falamos em fazer uso de seus sentidos na exploração do espaço e materiais, não podemos esquecer que o espaço para o bebê é o corpo (primeira forma de explorar o mundo). Por isso é tão importante explorar superfícies, incluindo primeiramente ações como tocar o rosto do educador, lambuzar-se de papinha e da própria baba, entre outras. Ao descobrir no próprio corpo e no corpo do educador buracos e saliências o bebê experimenta a ideia de contorno como se fosse uma película, lhe possibilitando a noção do limite corporal (jogo de extrair e fabricar superfícies contínuas).

- Possibilitar a exploração de diversos materiais que produzem sons, descobrindo e experimentando suas características e possibilidades, como: móveis sonoros, potes com colher de pau, panelas, diferentes tipos de papel como o celofane e o papel de seda, brinquedos sonoros, chocalhos confeccionados previamente pelo educador com pequenas garrafas PET, cilindros de papelão ou PVC e conduítes de diversas espessuras com materiais que produzam diferentes sons usando sementes de erva-doce, pipoca, arroz, sal grosso, entre outros, bem lacrados para segurança dos bebês.

- Possibilitar a exploração de diversos materiais que reflitam imagens ou as ampliem, descobrindo e experimentando suas características e possibilidades, como: espelhos, papel laminado ou espelho acrílico colados em fundos ou laterais de caixas de papelão, paredes da sala (sempre na altura dos seus olhos e ao alcance de

suas mãos). O espelho é objeto imprescindível no berçário, aos poucos os bebês vão se descobrindo e construindo a sua imagem corporal. Estar atento para as suas reações, observando se eles tentam pegar a imagem no espelho ou se já brincam com gestos e expressões na frente deles. Ainda possibilita olhar a sala em outra dimensão, explorando possibilidades de ângulos e planos de visão.

- Preparar um espaço com objetos na frente do espelho para que possam ao mesmo tempo que explora os materiais e espaço, perceber-se no es espelho também. A barra de apoio também é fundamental para esta exploração pois ajuda o bebê a se levantar sem a ajuda direta do adulto (uma opção são as de varão de cortinas).

- Utilizar-se também de lanternas movimentando o foco da luz para os bebês brincarem, ampliar imagens com lanternas em papel vegetal e ou usando retroprojetores, ou a própria imagem das crianças ao entrarem na frente do foco da luz deste objeto respectivo. As lupas podem ser utilizadas no segundo semestre.

- Possibilitar brincadeiras onde possam explorar objetos de diferentes cores, formatos e tamanhos, usando materiais não estruturados e ou brinquedos e que possam guardar estes, de acordo com as suas semelhanças e ou diferenças em caixas e outros recipientes da sala, através de brincadeiras como: distribuir bolas pequenas e grandes, brincar com os bebês rolando, jogando, passando de mão a mão, entre outras formas de explorar. Esta atividade pode ser explorada com outras formas de classificação, tamanho, cores e formatos.

BEBÊS – BERÇÁRIO II

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Ritmos, velocidade e fluxo • Desenvolvimento da noção de ritmo individual 	<p>(SP.EI01ET06.s.06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc.)</p> <p>1º e 2º Bimestres</p> <p>6.1 Interagir com o adulto e crianças em cantigas e brincadeiras cantadas e brincadeiras diversas.</p> <p>6.2 Interessar-se por explorar ritmos, velocidades e fluxos em contextos de interações e brincadeiras.</p> <p>6.3 Vivenciar brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo.</p> <p>3º e 4º Bimestres</p> <p>6.4 Participar com o adulto e crianças em cantigas e brincadeiras cantadas.</p> <p>6.5 Interessar-se por explorar ritmos, velocidades e fluxos em contextos de interações e brincadeiras.</p> <p>6.6 Participar de brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica.</p>

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de interações e brincadeiras envolvendo ritmos, velocidades e fluxos, desenvolvem a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas. Nesse contexto, é importante que possam participar de situações nas quais brinquem por meio do contato corporal com o educador, envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas. Por meio de interações e brincadeiras envolvendo ritmos, velocidades e fluxos, desenvolvem a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas construindo vínculos através da fala, dos gestos, do tom de voz, do olhar nos olhos, da proximidade, do contato físico, do cantar para eles potencializará inúmeras aprendizagens e desenvolvimento. Neste sentido, ao educador cabe:

- Possibilitar brincadeiras como: oferecer tecidos ao som de músicas; estimular o movimento corporal andando e rastejando divertindo-se ao ir devagar e muito rápido; brincar de roda ou danças circulares, entre outras.

- Cantar para os bebês para que eles acompanhem corporalmente e com a voz (ainda que utilize balbucios ou frases e palavras incompletas) buscando corresponder seus gestos aos versos da canção, ajustando seus movimentos ao ritmo, lembrando de valorizar a expressão gestual própria das crianças produzidas de forma

espontânea. Ainda pode cantar para os bebês com diversos ritmos e intensidade, duração e timbres (alto e baixo, curto e longo, grave e agudo) dos sons, utilizando-se das cantigas e brincadeiras cantadas.

- Produzir sons corporais por meio de palmas e instrumentos musicais (chocalhos) interagindo e estimulando o bebê a imitá-lo.
- Estimular situações que envolvam diferentes ritmos, velocidades e fluxos em contextos de interações e brincadeiras como: organizar circuitos com desafios onde possam explorar diferentes velocidades, marcar o chão da área externa com ruas de diversas direções para que explorem andando ou com velocípedes.
- Possibilitar experiências na área externa com bolinhas de sabão, brincadeiras de roda em diversos ritmos. Auxiliar o bebê a vivenciar brincadeiras de balançar e escorregar nos brinquedos adequados a faixa etária, evitando brinquedos e materiais que ofereçam riscos a integridade física.
- Possibilitar brincadeiras que envolvam simultaneamente o canto e a exploração de sons e objetos sonoros como: cantar para os bebês acompanharem e em determinado momento emitir o som de um tambor ou de chocalhos divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica.; fazer diferentes sons com a própria voz ou com objetos sonoros (maracas, chocalhos, tambores, apitos para os adultos, entre outros) para imitarem, selecionar músicas com diferentes ritmos, duração e timbre para brincar com os bebês, dançando e movimentando-se ao som deles, entre outras situações. Atentar-se para este universo musical que deve ser amplo e de qualidade, podendo trazer músicas da cultura local.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL I

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Exploração das propriedades dos objetos 	<p>(SP.EI02ET01.s.01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <p>1º Bimestre</p> <p>1.1- Observar diferenças e semelhanças entre objetos (textura, tamanho).</p> <p>1.2- Manipular e descobrir novas formas de explorar os materiais de diferentes texturas e tamanho em variados recursos.</p> <p>2º Bimestre</p> <p>1.3- Observar diferenças e semelhanças entre objetos (massa).</p> <p>1.4- Manipular e descobrir novas formas de explorar os materiais em variados recursos.</p> <p>3º Bimestre</p> <p>1.5- Comparar os tamanhos de pessoas e objetos: maior, menor, alto/baixo, grande/pequeno.</p> <p>1.6- Comparar medidas de capacidade/volume (cheio, vazio).</p> <p>4º Bimestre</p> <p>1.7- Observar e nomear alguns atributos dos objetos explorados.</p> <p>1.8- Comparar medidas de capacidade/volume (cheio, vazio).</p>

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas aprendem sobre o mundo à sua volta por meio das descobertas. É através do brincar heurístico que fazem explorações e investigações de diferentes objetos e a cada novo objeto ou grupo de objetos que descobrem proporcionam diversas explorações e enriquecem suas interações, curiosidades e interesses, favorecendo uma postura investigativa sobre o meio que os cercam. É importante que tenham oportunidades diversas de exploração de diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; no espaço da sala, organizado de forma a desafiá-la e atraí-la em suas investigações; e no espaço externo, sensibilizada pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorar. As crianças bem pequenas gostam de contar o que estão fazendo. Enquanto brincam e exploram, criam narrativas sobre suas ações e se divertem e aprendem umas com as outras ao compartilhar seus pensamentos. Com isso, cabe ao educador:

- Oferecer uma grande quantidade de tipos diferentes de **objetos e receptáculos** (cestos rasos, bandejas rasas, ambos de diferentes tamanhos, a própria mesa, a mesa de luz, entre outros, podendo também fazer instalações, varais, etc.) para as crianças de intencionalidade exploratória espontânea onde a curiosidade vivida e a coordenação olho-mão-objeto, vai se tornando cada vez mais precisa. Considerar as descobertas das crianças e que elas sejam realizadas e todo o corpo da criança seja envolvido, destinando um tempo ideal para esta exploração (aproximadamente 1h). Oferecer no mínimo 15 variedades de materiais em uma “sacola” que possa ser organizada para cada variedade, ou em potes ou bandejas. Deve ter quantidade de objetos e brinquedos suficientes em cada sacola para que as crianças não precisem disputar com os demais colegas. O espaço deve ser suficiente para que as crianças possam movimentar-se tranquilamente. Durante a exploração dos objetos pelas crianças, espalhados no chão, de tempos em tempos, reorganizá-los, discretamente, para que continuem parecendo convidativos. No final da atividade, propor que sejam recolhidos pelas crianças, com o auxílio das professoras, e guardados na “sacola” para utilização em outro dia. **Todos os objetos do brincar heurístico devem ter tamanhos seguros para não serem engolidos pelas crianças, que não sejam cortantes.** E que sejam frequentemente higienizados. Exemplos:

- **Objetos da natureza:** frutas e legumes, como: maçã, laranja, limão, pepino, cenoura, pimentão de várias cores, beterraba, tomate, abobrinha, abóboras, entre outras; cones de pinho de diferentes tamanhos e sem os espinhos, nozes e castanhas grandes; esponja (bucha); pedra-pome; palha; cascas de árvores, sementes grandes como as de abacate, manga; conchas grandes; cipós; casca de coco; pedaços de ouro; pedaços de madeira; pedaços de bambu; cabaças pequenas; folhas secas; entre outros.
 - **Objetos feitos com materiais naturais ou outros materiais de uso do cotidiano:** escovas de lavar roupas, escovas de mamadeira; panelas pequenas de barro, sacolas de tecidos, enfeites de cortiça, bola de fios de lã, de seda, de outros tecidos; escovas feitas de cerdas naturais ou escovas de dentes e de cabelo (sempre novos), pequenos cestos, pincéis de pintura, de barba (curto, grosso e arredondado); cocar indígena ou enfeites feitos com penas, petecas; pente de madeira; suportes para panelas de madeira, vime, palha e sisal; entre outros.
 - **Objetos de madeira:** apitos de bambu, de madeira, flauta; aros de cortina, caixinhas, castanholas e chocalhos, cilindros, bobinas, carretel de linha, bichinhos de madeira, suporte de copo e de panelas. Colher, espátulas, tambor de madeira pequeno, pregadores de roupa; entre outros.
 - **Objetos de metal:** aros de cortina, argolas, espremedor de alho; espremedor de batata; colheres de vários tamanhos; sinos; sinetas; funis, porta-guardanapo; tampas diversas sem bordas afiadas; chaveiro e molho de chaves; apito de escoteiro, campainha de bicicleta e outras; batedores de clar; entre outros.,
 - **Objetos de couro, têxteis, borracha e pele:** coleira para cães; bola de borracha, de golfe, de tênis, de couro, de tecido; bonequinhas de retalho, de meias, de fitas coloridas, estojo, tapetinhos ou jogo americano; saquinhos de pano bem costurados contendo flores, ervas secas e condimentos como cravo, canela, entre outros; bolsa de barbante, de tecido, de couro; chapéu; boné; pequenas peças de roupas;
 - **Objetos de papel e papelão:** caixinhas, cilindros, bobinas, carretel, marcador de livro, papel celofane, livros pequenos; cadernos pequenos em espiral; forminhas de papel colorido para docinhos; rolo de toalhas, papel impermeável, papel manteiga, pedaços de placas de papelão.
- Interagir com as crianças a partir de seus interesses e curiosidades, chamando atenção para as propriedades dos objetos e materiais (água, terra, areia, farinha, entre outros) e as suas características, destacando as relações e conexões que fazem, incentivando que atentem às semelhanças e diferenças.
- Oferecer momentos de exploração, manuseio e transformação com tintas, melecas, papel machê, argila, barro, entre outros, utilizando diversos suportes (chão, parede, papéis diversos, entre outros).
- Possibilitar a manipulação de diferentes materiais e suportes como: lixa, esponja, espuma, tecido, gelo, vela, areia molhada, bolinhas de sabão, bolsa térmica, caixa tátil, caixas de texturas, tapete sensorial, papéis diversos, plástico bolha para que explorem as sensações: áspero, macio, liso, frio e quente.
- Promover a exploração de diversos instrumentos de medidas não convencionais, como: o barbante, canudos, lã, palitos, palmo, passos.
- Propiciar brincadeiras e atividades em que utilizem noções de tamanho (grande/pequeno) como cesto de objetos e caixas de tamanhos diversos.
- Proporcionar a criação de misturas com diferentes consistências (duro/mole) como: gelatina, massa de modelar, geladinho, receitas diversas, entre outros.
- Promover brincadeiras em que possam encher, esvaziar e transpor elementos de um recipiente para outro (noção de cheio e vazio).
- Oferecer situações de exploração de objetos realizando comparações de massa (pesado e leve), como: organizar um cesto ou caixa grande com variados objetos leves e pesados, tais, como: pipa, martelo, livro, flor, pena, ferro de passar roupa, entre outros.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais • Incidentes do cotidiano 	<p>(SP.EI02ET02.s.02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc)</p> <p>1º e 2º Bimestres</p> <p>2.1- Realizar observações simples e descobrir diferentes fenômenos da natureza (vento, chuva). 2.2 Explorar os elementos da natureza (água, terra, areia, entre outros) através de experimentos e brincadeiras. 2.3- Participar de momentos em que perceba o calor e luz solar.</p> <p>3º e 4º Bimestres</p> <p>2.4- Realizar observações simples e descobrir diferentes fenômenos da natureza (tempestade, relâmpago e trovão).</p>
ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	
<p>É importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidades de vivenciar diversas situações de contato com a natureza, explorando ambientes da instituição de educação infantil e do entorno. Também, deve apoiar o aprimoramento das suas habilidades em formular perguntas, relacionar informações e, com isso, ampliar seus conhecimentos e suas experiências, que podem constituir-se como ponto de partida para a definição de projetos investigativos particulares de um grupo. É por meio de vivências no contato com o sol, com a chuva, com a terra molhada, com a areia seca, que elas passam a se questionar sobre a diversidade e a complexidade dos fenômenos da natureza, mas também de conversar sobre outros que conhecem por meio dos meios de comunicação ou pelas histórias, mitos e lendas que têm a oportunidade de escutar. Portanto, cabe ao educador:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questionar as crianças, instigando suas explorações, investigações e descobertas sobre os fenômenos da natureza, propondo que observem as características e movimentos do sol e das nuvens, levando para a área externa objetos como: bonés, guarda-chuvas, tecidos, peneiras, placas de raio x, óculos de sol, papel celofane colorido em molduras, entre outros. Explorar também a sombra das crianças e dos objetos. - Instigar as crianças em suas explorações, investigações e descobertas sobre os fenômenos da natureza, propondo que observem as características de tempo (frio e calor) em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou pequenos grupos, oferecendo a manipulação de roupas e acessórios utilizados para determinadas temperaturas (regata, shorts, agasalho, biquíni, cachecol, luvas, entre outros) - Produzir com as crianças um álbum de imagens que se refiram ao frio e outro álbum de imagens que se refiram ao calor ampliando conhecimentos e suas experiências. -Criar brincadeiras onde possam explorar o vento utilizando-se de diferentes recursos: cata-ventos, pipas, aviãozinho, paraquedas, balangandã, e outros brinquedos voadores. - Promover a manipulação de portadores textuais (fonte de pesquisa) como: revistas, enciclopédias, acervo de imagens previamente selecionadas, fotografias, entre outros, para a ampliação do conhecimento dos fenômenos naturais: chuvas, trovão, vento, luz do sol, arco-íris entre outros, os quais possam estimular dúvidas e descobertas. - Promover o contato com a natureza no ambiente externo e brincadeiras (livres e dirigidas), para que explorem (água, terra, ar, sombra, folhas, pedras, gravetos, areia, vento, chuva entre outros). - Propor ouvir diversos sons da natureza (tempestade e trovoada) para discriminarem. - Propor atitudes para economizar água e energia elétrica, como fechar a torneira para escovar os dentes, apagar a luz da sala ao saírem, jogar o lixo na lixeira. Estes temas podem ser abordados em rodas de conversa e na rotina diária, tendo a si próprio e toda a equipe escolar como referência. 	
CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL I	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<ul style="list-style-type: none"> Situações de cuidado de plantas e animais 	<p>(SP.EI02ET03.s.03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>1° e 2° Bimestres</p> <p>3.1- Observar as características de alguns animais (bichinhos de jardim e animais domésticos) em diferentes ambientes.</p> <p>3.2- Interessar-se por realizar ações simples de cuidado com os animais de seu entorno.</p> <p>3° e 4° Bimestres</p> <p>3.3- Observar e pesquisar as características de algumas plantas em diferentes ambientes.</p> <p>3.4- Interessar-se por realizar ações simples de cuidado com as plantas de seu entorno.</p> <p>3.5- Observar e imitar ações de cuidados com o meio ambiente.</p>
ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	
<p>As crianças bem pequenas são extremamente curiosas e interessadas sobre o ser humano, os animais e as plantas. No contato com outras crianças, com animais de seu entorno e com plantas, elas exploram, fazem observações, formulam perguntas e têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno. Nesse contexto, cabe ao educador:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas, como regar e cuidar das plantas utilizando ferramentas como pá, regador, entre outros objetos, podendo também acompanhar o crescimento de plantas na horta e/ou jardim (manjerição, cebolinha, cenoura, erva-doce, hortelã, alface, entre outros) ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural. Não fazer uso de plantas que causem prejuízos/riscos à saúde da criança. - Construir um acervo de imagens de animais como: insetos, peixes, coelhos, tartarugas, gatos, cachorros, passarinhos, entre outros e de algumas flores (Margarida, Rosa, Cravo, entre outras). - Explorar a expressão das crianças ao falarem sobre eles, imitando movimentos ou sons dos animais. Explorar as características das flores através da apreciação das crianças durante as rodas de conversa, ou mesmo em jardins ou espaços da escola. Expor as imagens trabalhadas em móveis, varal, painéis e ou álbuns nos espaços da sala. - Oportunizar o contato com pequenos animais estimulando situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas como dar água e comida aos bichinhos e outros cuidados. - Ampliar o conhecimento de um determinado animal observando o interesse da turma, promover pesquisas com a família, troca de imagens, aprofundando a identificação de características ao observar, imitar e nomear algumas particularidades deste animal. 	
CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL I	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<ul style="list-style-type: none"> • Relações espaciais 	<p>(SP.EI02ET04.s.04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>1º e 2º Bimestres</p> <p>4.1- Orientar-se (dentro e fora, em cima, embaixo) nos espaços a partir de comandos.</p> <p>4.2- Indicar posições de objetos e pessoas, tendo como referência seu corpo (frente/atrás, embaixo/em cima) a partir de instruções dadas e nas brincadeiras.</p> <p>3º e 4º Bimestres</p> <p>4.3- Indicar posições de objetos e pessoas, tendo como referência seu corpo (frente/atrás, embaixo/em cima) a partir de instruções dadas e nas brincadeiras.</p>
--	--

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

É importante que as crianças bem pequenas vivenciem diversas situações de exploração dos diferentes espaços da instituição de educação infantil e outros, envolvendo-se em desafios como de identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se. Elas também podem participar de situações nas quais sejam desafiadas a localizar objetos a partir de referências espaciais dadas e a planejar, construir e explorar circuitos motores, progredindo no domínio das relações espaciais. Nesse contexto, cabe ao educador:

- Promover brincadeiras com o corpo explorando os conceitos de dentro e fora como entrar em caixas de papelão, caixotes, brincar de Coelhoinho sai da toca, Olha, o tubarão! Gato e rato, entre outras; em cima, embaixo como: Vivo-morto, Passe a bola, Bola ao túnel, Brincadeiras de roda, entre outras. Propor a partir de comandos atividades com objetos do cotidiano, como: colocar objetos dentro de caixas, potes, litros, cestos, entre outros.
- Oportunizar diversas situações de exploração dos espaços escolares em contextos variados, seja em suas brincadeiras livres, seja em pares ou pequenos grupos, e que possam envolver-se em desafios como: esconder objetos ou brinquedos de interesse das crianças e dar pistas sobre a sua localização estimulando localizações de objetos/corpo como dentro e fora, em cima, embaixo nos espaços a partir dos comandos do educador.
- Brincar com as posições de objetos colocando como referência seu corpo explorando as noções de frente/atrás, embaixo/em cima a partir de algumas brincadeiras.
- Organizar passeios pela área interna e externa da escola, observando seu entorno e fazendo marcas em pontos de referência: portão de entrada/saída, parque, jardim, banheiro de meninas e de meninos, entre outros. Promover a exploração destes espaços com diferentes objetos.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL I

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Classificação e atributos dos objetos 	<p>(SP.EI02ET05.s.05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>1º e 2º Bimestres</p> <p>5.1- Manipular brinquedos e objetos descobrindo suas possibilidades de classificação conforme atributos pré-determinados (cor, tamanho).</p> <p>5.2- Explorar diferentes materiais conhecendo seus atributos referentes ao tamanho, peso, cor e forma.</p> <p>3º e 4º Bimestres</p> <p>5.3- Classificar brinquedos e objetos a partir de atributos pré-estabelecidos (cor, tamanho, forma) em jogos e brincadeiras.</p> <p>5.4- Sequenciar objetos a partir de critérios pré-estabelecidos (cor, tamanho) com o auxílio do educador.</p>

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas aprendem sobre os objetos por meio das descobertas que fazem a partir da exploração e investigação sobre eles. Conforme exploram, têm a oportunidade de identificar suas características, ordenar e organizar as informações que apreendem por meio de suas ações, buscando encontrar sentido para suas descobertas. A partir de suas explorações sobre os atributos dos materiais, podem classificá-los compondo agrupamentos a partir de relações que constroem entre eles. Nesse contexto, cabe ao educador:

- Oportunizar brincadeiras com diferentes materiais nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los, podendo atribuir sentidos para essas ações, como acontece, por exemplo, quando participam de atividades que envolvem a confecção de objetos, fazendo uso de diferentes materiais e selecionando-os segundo seus atributos.
- Organizar brincadeiras em espaços com diferentes materiais, ou mesmo ao ar livre, no contato com diferentes elementos da natureza, instigando-as em suas investigações.
- Ouvir e observar atentamente as interações das crianças enriquecendo e ampliando suas experiências.
- Propor a manipulação de materiais e brinquedos a partir de critérios definidos.
- Propiciar a exploração de objetos e brinquedos variados em atividades e jogos para encaixar, empilhar, enfileirar, emparelhar, entre outras conforme atributos.
- Propor a classificação dos objetos do cotidiano por cor e tamanho e materiais não estruturados com formas circulares, triangulares, retangulares e quadradas.
- Criar situações para exploração de objetos que representem os sólidos geométricos como: cilindro-garrafa/rolos; cubo-caixa; cone-chapeuzinho de aniversário ou de bruxa; paralelepípedo-caixas de leite encapadas; esfera-bolas entre outros.
- Propiciar situações que envolvam a sequência de peças de jogos de construção e materiais não estruturados (tampinhas, caixas, potes, rolhas entre outros).

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL I

**SABERES E
CONHECIMENTOS**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de tempo • Relações temporais 	<p>(SP.EI02ET06.s.06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>1º Bimestre</p> <p>6.1- Perceber períodos de tempo (agora e depois) na rotina diária com orientação do educador.</p> <p>6.2- Indicar elementos da rotina diária (manhã e tarde) com ajuda do educador.</p> <p>6.3- Participar de situações relacionadas às passagens significativas de tempo: aniversários, festinhas da escola e atividades do seu cotidiano</p> <p>2º Bimestre</p> <p>6.4- Brincar explorando velocidades e ritmos diversos (rápido, lento).</p> <p>6.5- Participar de situações relacionadas às passagens significativas de tempo: aniversários, festinhas da escola e atividades do seu cotidiano</p> <p>3º Bimestre</p> <p>6.6- Indicar períodos do dia (manhã e tarde) com ajuda do educador.</p> <p>6.7- Participar de situações relacionadas às passagens significativas de tempo: aniversários, festinhas da escola e atividades do seu cotidiano.</p> <p>4º Bimestre</p> <p>6.8- Perceber períodos de tempo (antes, agora e depois) na rotina diária com orientação do educador.</p> <p>6.9- Brincar explorando velocidades e ritmos diversos (devagar e depressa).</p>
ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	
<p>As crianças bem pequenas vivem a noção de tempo por meio de suas sensações internas, modelando aquilo que acontece no tempo presente, através da vivência de acontecimentos familiares, quando sentem o cheiro da comida, sabem que será servido o almoço; quando observam que o educador pega um livro, antecipam que escutarão uma história, quando observam os marcadores de tempo, a repetição intencional de suas ações e de suas diferentes experiências com ritmos e velocidades. Conforme crescem e vivem experiências cotidianas que se repetem no tempo, começam a fazer uso de alguns indícios externos para antecipar acontecimentos. Nesse contexto, ao explorar as relações temporais, cabe ao educador:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar situações em que as crianças possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, sobre as passagens significativas de tempo para que possam antecipar e descrever estes acontecimentos e também os acontecimentos de sua cultura local, como também da comunidade escolar. - Criar situações onde tenham diferentes oportunidades de participar da organização de eventos da escola e dos aniversários de colegas da turma. Para estas passagens significativas de tempo utilizar-se de símbolos respectivos aos dias dentro da semana, pois tempos muito longos as crianças ainda não são capazes de compreender. Na semana que tiver aniversariantes, ou algum evento da escola, propor uma tira com cinco espaços para fazer as marcas do dia que está e dos dias que virão, podendo colocar o símbolo respectivo no espaço correspondente ao dia do aniversário ou evento, por exemplo um bolo com a foto da criança no dia do aniversário. O mais importante neste momento é que as marcas sejam feitas juntamente com elas, dia a dia desta semana fazer um traço no que já passou e mostrar o que ainda falta para chegar a data esperada. - Propor situações nas rodas de conversa e durante as atividades de rotina, utilizando expressões, como: ontem, hoje e amanhã. Conversar sobre momentos de sua rotina em casa, trazendo como disparadores da conversa, calendários de diversos tipos, fotografias de situações já vivenciadas pelas crianças, entre outras. - Promover situações de percepção da rotina diária por meio de ilustrações utilizando fichas com imagens ou fotografias para indicar os momentos da rotina mencionando as etapas realizadas. 	

- Construir referências para apoiar sua percepção do tempo, como por exemplo: o livro quando é o momento de escuta de histórias, os baldinhos quando é o momento do tanque de areia, de lavar as mãos para ir para o almoço, entre outras.
- Explorar o antes, agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano escolar de seu grupo.
- Propor andar em ritmos diferentes em diversas brincadeiras e ao ouvir músicas explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades e ritmos, como depressa e lentamente.
- Garantir a exploração do tempo através da observação e acompanhamento do crescimento de plantas (se houver possibilidade de ter uma horta a sala pode produzir canteiro de horta realizando os cuidados e o acompanhamento de todo o processo de desenvolvimento).

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL I

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem e Registro 	<p>(SP.EI02ET07.s.07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (SP.EI02ET08.s.08) Registrar de diferentes formas a quantidade de crianças (meninos e meninas presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza, (bonecas, bolas, livros, etc.).</p> <p>1º Bimestre 7.1/8.1- Vivenciar situações de contagem em brincadeiras e contextos significativos. 7.2/8.2- Perceber a função social dos números em diferentes contextos.</p> <p>2º Bimestre 7.3/8.3- Experimentar situações de contagem em diferentes situações da vida real. 7.4/8.4- Observar o registro da quantidade de forma não-convencional tendo o apoio do educador.</p> <p>3º Bimestre 7.5/8.5- Vivenciar situações de contagem em brincadeiras e contextos significativos. 7.6/8.6- Participar de situações de registros não-convencionais elaborados com e pelo educador.</p> <p>4º Bimestre 7.7/8.7- Vivenciar situações de contagem em brincadeiras e contextos significativos. 7.8/8.8- Realizar tentativas de contagem nas diferentes situações do seu cotidiano. 7.9/8.9- Realizar tentativas de registros não-convencionais, apoiado pelo educador.</p>

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas começam a compreender as propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações com as pessoas e com os materiais. Em suas explorações sobre os objetos, começam a considerá-los não somente por suas qualidades, mas também suas quantidades, e interessam-se por organizá-los em grupos ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência de um a um. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos ou participar de situações em que possam vivenciar a contagem em contextos significativos. Elas demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta quando envolvidas em brincadeiras ou em situações cotidianas da vida real. Nas suas brincadeiras de contagem, costumam usar um

nome para cada número e já buscam utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Elas terem a oportunidade de contato com diferentes suportes nos quais encontram os números escritos, iniciam suas investigações e descobertas sobre eles. Nesse sentido, cabe ao educador:

- Oportunizar brincadeiras diversas em que possam contar ou recitar a sequência numérica.
- Proporcionar brincadeiras e jogos realizando os registros para observação das crianças, registro das jogadas, quantos pulos as meninas realizaram ao participar da brincadeira com a corda (como por exemplo, na brincadeira da cobrinha), entre outros.
- Oportunizar a organização dos espaços como mercadinho explorando os vários objetos e materiais que os constituem, percebendo os números nas diversas embalagens, bem como: utilizando calculadora, computador, calendários, realizando seus registros espontâneos por meio de marcações e desenhos com o auxílio do educador.
- Aproveitar as situações do cotidiano da sala e proporcionar experiências relacionadas a contagem de meninos e meninas, de objetos como copos, escovas dentre outros.
- Propiciar momentos de contagem oral por meio de parlendas e brincadeiras cantadas, tais como: “Serra, serra, serrador, Serra o papo do vovô!” ; “Mariana conta um”; “Rema, rema, remador, quantas vezes já remou?” “Lá na casa da vizinha, tem feijão na panelinha, tem biscoito com café, pra comer com o Zezé, come 1, come 2, come 3, come 4...”; “Passa, passa carneirinho”; entre outras.
- Possibilitar brincadeiras de faz de conta que possibilitem o contato com a função social do número tais como: lojinhas, mercado, farmácia, ou de acordo com a cultura local, utilizando objetos, brinquedos estruturados e não estruturados.
- Proporcionar situações envolvendo a contagem oral e a relação com o objeto ampliando o repertório das crianças através de parlendas e brincadeiras cantadas já vivenciadas por elas e ao mesmo tempo a exploração da correspondência um a um. Como exemplo na parlenda, *A galinha do vizinho*, explorar os ovos confeccionados com papel, ou bexigas de papel machê.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL II

**SABERES E
CONHECIMENTOS**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades dos objetos 	<p>(SP.EI02ET01.s.01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho, capacidade/volume).</p> <p>1º Bimestre</p> <p>1.1 Explorar objetos percebendo suas características a partir de suas descobertas em jogos e brincadeiras.</p> <p>1.2 Explorar as possibilidades associativas de brinquedos e objetos diversos (encaixar, empilhar, rolar, rasgar)</p> <p>2º Bimestre</p> <p>1.3 Explorar objetos percebendo suas características a partir de suas descobertas em jogos e brincadeiras.</p> <p>1.4 Identificar e nomear algumas características e propriedades de objetos e brinquedos (textura).</p> <p>3º Bimestre</p> <p>1.5 Explorar e identificar as características de objetos e brinquedos a partir de suas descobertas em jogos e brincadeiras.</p> <p>1.6 Descrever objetos em situações de exploração apontando suas características, semelhanças e diferenças (massa e tamanho).</p> <p>1.7 Explorar as possibilidades associativas de brinquedos e objetos diversos (enfileirar, torcer, esticar, construir).</p> <p>4º Bimestre</p> <p>1.8 Explorar e identificar as características de objetos e brinquedos a partir de suas descobertas em jogos e brincadeiras.</p> <p>1.9 Descrever objetos em situações de exploração apontando suas características, semelhanças e diferenças (volume/capacidade).</p>
--	--

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas aprendem sobre o mundo à sua volta por meio das descobertas que fazem a partir de explorações e investigações de diferentes objetos. Cada novo objeto ou grupo de objetos que descobrem proporcionam diversas explorações e enriquecem suas interações, curiosidades e interesses, favorecendo uma postura investigativa sobre o meio que as cercam. Nesse contexto, é importante que tenham oportunidades diversas de exploração de diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; no espaço da sala, organizado de forma a desafiá-la e atraí-la em suas investigações; e no espaço externo, sensibilizada pelos diferentes elementos da natureza e diversidade de formas possíveis de exploração. Neste contexto cabe ao educador:

- Oferecer uma grande quantidade de tipos diferentes de **objetos e receptáculos** (cestos rasos, bandejas rasas, ambos de diferentes tamanhos, a própria mesa, a mesa de luz, entre outros, podendo também fazer instalações, varais, etc.) para as crianças de intencionalidade exploratória espontânea onde a curiosidade viva e a coordenação olho-mão-objeto, vai se tornando cada vez mais precisa. Considerar as descobertas das crianças e que elas sejam realizadas e todo o corpo da criança seja envolvido, destinando um tempo ideal para esta exploração (aproximadamente 1h). Oferecer no mínimo 15 variedades de materiais em uma “sacola” que possa ser organizada para cada variedade, ou em potes ou bandejas. Deve ter quantidade de objetos e brinquedos suficientes em cada sacola para que as crianças não precisem disputar com os demais colegas. O espaço deve ser suficiente para que as crianças possam movimentar-se tranquilamente. Durante a exploração dos objetos pelas crianças, espalhados no chão, de tempos em tempos, reorganizá-los, discretamente, para que continuem parecendo convidativos. No final da atividade, propor que sejam recolhidos pelas crianças, com o auxílio das professoras, e guardados na “sacola” para utilização em outro dia. Todos os objetos do brincar heurístico devem ter tamanhos seguros para não serem engolidos pelas crianças, que não sejam cortantes. E que sejam frequentemente higienizados. Exemplos:

- **Objetos da natureza:** frutas e legumes, como: maçã, laranja, limão, pepino, cenoura, pimentão de várias cores, beterraba, tomate, abobrinha, abóboras, entre outras; cones de pinho de diferentes tamanhos e sem os espinhos, nozes e castanhas grandes; esponja (bucha); pedra-pome; palha; cascas de árvores, sementes grandes como as de abacate, manga; conchas; cipós; casca de coco; pedaços de ouro; pedaços de madeira; pedaços de bambu; cabaças pequenas; folhas secas; entre outros.
 - **Objetos feitos com materiais naturais ou outros materiais de uso do cotidiano:** escovas de lavar roupas, escovas de mamadeira; panelas pequenas de barro, sacolas de tecidos, enfeites de cortiça, bola de fios de lã, de seda, de outros tecidos; escovas feitas de cerdas naturais ou escovas de dentes e de cabelo (sempre novos), pequenos cestos, pincéis de pintura, de barba (curto, grosso e arredondado); cocar indígena ou enfeites feitos com penas, petecas; pente de madeira; suportes para panelas de madeira, vime, palha e sisal; entre outros.
 - **Objetos de madeira:** apitos de bambu, de madeira, flauta; aros de cortina, caixinhas, castanholas e chocalhos, cilindros, bobinas, carretel de linha, bichinhos de madeira, suporte de copo e de panelas. Colher, espátulas, tambor de madeira pequeno, pregadores de roupa; entre outros.
 - **Objetos de metal:** aros de cortina, argolas, espremedor de alho; espremedor de batata; colheres de vários tamanhos; sinos; sinetas; funis, porta-guardanapo; tampas diversas sem bordas afiadas; chaveiro e molho de chaves; apito de escoteiro, campainha de bicicleta e outras; batedores de clar; entre outros.,
 - **Objetos de couro, têxteis, borracha e pele:** coleira para cães; bola de borracha, de golfe, de tênis, de couro, de tecido; bonequinhas de retalho, de meias, de fitas coloridas, estojo, tapetinhos ou jogo americano; saquinhos de pano bem costurados contendo flores, ervas secas e condimentos como cravo, canela, entre outros; bolsa de barbante, de tecido, de couro; chapéu; boné; pequenas peças de roupas;
 - **Objetos de papel e papelão:** caixinhas, cilindros, bobinas, carretel, marcador de livro, papel celofane, livros pequenos; cadernos pequenos em espiral; forminhas de papel colorido para docinhos; rolo de toalhas, papel impermeável, papel manteiga, pedaços de placas de papelão.
- Oferecer situações prazerosas e significativas nas quais elas possam contar o que estão fazendo, enquanto brincam e exploram os objetos. Estimulá-las com o olhar atento e escutando suas narrativas sobre suas ações, pois divertem-se e aprendem umas com as outras ao compartilhar seus pensamentos. Nesse contexto, a escuta e a observação atentas são imprescindíveis para poder intervir nas futuras ações exploratórias e investigativas.
 - Interagir com as crianças a partir de seus interesses e curiosidades, chamando atenção para as propriedades dos objetos (água, terra, areia, farinha, entre outros) e as suas características, destacando as relações e conexões que fazem, incentivando que atentem às semelhanças, diferenças e características dos objetos.
 - Proporcionar situações de exploração de objetos de diferentes formatos e tamanhos, utilizando o conhecimento de suas propriedades para explorá-los com maior intencionalidade.
 - Oferecer jogos de construção, espaço do faz de conta e brincadeiras para diferentes explorações: esticar, torcer, empilhar, encaixar enfileirar, rolar, rasgar, construir, entre outros.
 - Disponibilizar brinquedos não estruturados como sucatas, tecidos (pedaços de diferentes materiais e tamanhos), colheres, panelas para manipulação e exploração de caixas de diferentes tamanhos, para entrar e sair, esconder-se, ou mesmo colocar e tirar objetos. Os pedaços de tecidos de diversas cores e tamanhos podem se transformar em capas de super-heróis, saias, cobertor de bonecas, entre outras que a imaginação das crianças alcançar.
 - Brincar junto com as crianças na areia estimulando a exploração, a ação sobre os objetos (baldinhos, potinhos, água, pescaria de tampinhas) e as narrativas que podem surgir nestas vivências.
 - Possibilitar a produção de manipulação e mistura de água e terra nas várias tonalidades, e a experimentação delas em vários suportes como mesa, cartolinas, papéis, paredes, entre outros.
 - Propor atividades para que classifiquem objetos: do mais fino, para o mais grosso, do menor para o maior, do mais baixo para o mais alto, do mais fino para o mais grosso.
 - Possibilitar a manipulação de diferentes materiais com texturas: lixa, esponja, algodão, pelúcia, escova, espuma, tecido, vela, areia molhada, bolinhas de sabão, caixa tátil, caixas de texturas, papéis diversos, para que explorem as sensações: áspero, macio, liso, frio e quente,
 - Promover a exploração de diversos instrumentos de medidas não convencionais, como: o barbante, palmo, passos, fita métrica, balança, entre outros.
 - Possibilitar a exploração tátil e visual de diferentes objetos em suas características.
 - Organizar nas rodas de conversa momentos de “troca de ideias” com os colegas sobre características de diferentes objetos (Caixa surpresa).

- Proporcionar a criação de misturas com diferentes consistências (duro/mole) como: gelatina, massa de modelar, geladinho, receitas diversas, entre outros.
- Promover situações em que possam encher, esvaziar e transpor elementos de um recipiente para outro.
- Oferecer situações de exploração de objetos - Massa (pesado e leve). Na roda da conversa colocar cesto ou caixa com vários objetos leves e pesados como: flor, pena, ferro de passar roupa, caderno, lápis, fazer as comparações e previamente organizar uma tabela com leve e pesado e a medida que for fazendo as comparações escrever ou colocar imagens relativos ao objeto, por exemplo o que é mais pesado o caderno ou a flor, ao responder caderno escreverá ou colará a imagem do caderno na tabela, e na outra tabela colocará a flor (comparados um com o outro).
- Garantir situações para que observem e nomeiem alguns atributos dos objetos que estão explorando como o tamanho (levar vários brinquedos e separar com as crianças quais são os maiores e os menores, montando a coleção dos mesmos).
- Possibilitar brincadeiras com o próprio corpo verificando, comparando, registrando os tamanhos das mãos e pés.
- Promover a exploração de diferentes texturas através de diferentes misturas, como a areia com água, terra e água, lama, diferentes tipos de tintas nessas misturas, pode ainda, colocar folhas, gravetos e percebendo as várias sensações que essas misturas permitem.
- Proporcionar a exploração de objetos que fazem parte da cultura local, como os cestos de bambu, as panelas de ferro e barro dentre outros descrevendo suas diferenças e semelhanças das propriedades desses objetos.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL II

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, etc.) • Incidentes do cotidiano 	<p>(SP.EI02ET02.s.02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <p>1º Bimestre</p> <p>2.1- Perceber os diferentes elementos e fenômenos da natureza (vento, chuva, luz solar).</p> <p>2º Bimestre</p> <p>2.2- Realizar investigações simples para descobrir como as coisas acontecem e como funcionam.</p> <p>3º e 4º Bimestres</p> <p>2.3- Perceber os diferentes elementos e fenômenos da natureza descrevendo mudanças e eventos naturais no meio ambiente.</p> <p>2.4- Realizar investigações para descobrir como as coisas acontecem e como funcionam e falar sobre elas.</p> <p>2.5. Relacionar os incidentes e fenômenos naturais com ações de cuidado com o ambiente.</p>

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas começam a aprender sobre os fenômenos naturais conforme têm oportunidades de viver diversas situações de contato com a natureza e explorando os ambientes da instituição de educação infantil e do entorno. Também, deve apoiar o aprimoramento das suas habilidades em formular perguntas, relacionar informações e, com isso, ampliar seus conhecimentos e suas experiências, que podem constituir-se como ponto de partida para a definição de projetos investigativos particulares de um grupo. É por meio de vivências no contato com o sol, com a chuva, com a terra molhada, com a areia seca que elas passam a se questionar sobre a diversidade e a complexidade dos fenômenos da natureza, mas também de conversar sobre outros que conhecem por meio dos meios de comunicação ou pelas histórias, mitos e lendas que têm a oportunidade de escutar. Portanto, cabe ao educador:

- Questionar as crianças, instigando suas explorações, investigações e descobertas sobre os fenômenos da natureza, propondo que observem e descrevam as características, por exemplo, dos movimentos do sol e das nuvens, das estrelas, as mudanças de tempo (frio e calor) em momentos de brincadeiras, em atividades

individuais ou pequenos grupos. Também é uma forma do educador apoiá-las a realizarem conexões e aprimorarem suas habilidades em formular perguntas, relacionar informações, construir hipóteses e, com isso, ampliar seus conhecimentos e suas experiências.

- Selecionar revistas, enciclopédias e recursos midiáticos para a ampliação do conhecimento dos fenômenos naturais como chuvas, trovão, vento, luz do sol, e paisagens naturais formadas pela ação dos fenômenos naturais, como: lagoas, dunas, entre outros, os quais possam estimular dúvidas e descobertas, propondo que observem e falem o que estão vendo e o que sabem.

- Propor experiências para que observem o desenvolvimento das plantas através dos fenômenos naturais como: Boneco ecológico com alpiste ou outros recursos, cultivo de uma planta para a observação (com e sem a luz solar).

- Simular situações do dia e da noite com a presença e ausência da luz e sol/lua, instigando-os a perceber as diferenças do dia e da noite.

- Oferecer textos informativos: Você Sabia!, cartazes elaborados com ou sem as crianças, revistas Ciência hoje, entre outros para ampliar o conhecimento sobre determinado saberes e conhecimentos. Outro recurso importante são as músicas temáticas, as histórias, mitos e lendas.

- Proporcionar as descobertas do vento através dos brinquedos voadores como paraquedas e pipa com sacolinha plástica, barangandã, avião peteca, entre outros.

- Construir com as crianças binóculos ou lunetas com rolo de papel higiênico papel celofane para realizar a observação do céu, perceber o movimento das nuvens (esse movimento poderá ser observado em vários momentos do dia) e o azul do céu e levar para casa para observar as estrelas e a lua, pedir para que descrevam aquilo que observaram.

- Planejar diversas situações de exploração de objetos e elementos da natureza (ex.: observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor d'água), de formular perguntas (ex.: Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (ex.: Será que é porque está calor?), de desenvolver suas generalizações (ex.: O sorvete também derrete quando está muito calor!), de aprender um novo vocabulário (ex.: derreter, evaporar etc.), podendo acontecer através de projetos didáticos.

- Propiciar situações de atitudes de cuidado com o meio ambiente economizando água e energia elétrica, jogando o lixo na lixeira, reduzindo a produção de lixo por meio de notícias, vídeos e rodas da conversa, tendo a equipe escolar como exemplo.

- Possibilitar o conhecimento sobre os efeitos das nossas ações, como: jogar lixo nos bueiros e quando chove teremos enchente; quando ficamos expostos ao sol por muito tempo podemos ter doenças e a falta de exposição também causa problemas à saúde.

- Propiciar momentos divertidos através de vídeos científicos: Show da Luna; Sid O cientista; Dona Kika conta tudo, entre outros para exploração dos diversos conceitos de acordo com os objetivos de sequencias de atividades e projetos.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL II

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Situações de cuidados de plantas e animais 	<p>(SP.EI02ET03.s.03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>1º e 2º Bimestres</p> <p>3.1 – Observar e pesquisar sobre a vida das plantas em diferentes paisagens e ambientes.</p> <p>3.2- Interessar-se por realizar ações simples de cuidado de plantas de seu entorno conhecendo a importância dos elementos necessários para a manutenção da vida.</p> <p>3º e 4º Bimestres</p> <p>3.3- Observar e pesquisar sobre a vida dos animais em diferentes paisagens e ambientes.</p> <p>3.4- Realizar ações simples de cuidados de animais em seu entorno conhecendo a importância dos elementos necessários para a manutenção da vida.</p>

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas são extremamente curiosas e interessadas sobre o ser humano, os animais e as plantas. No contato com outras crianças, com animais de seu entorno e com plantas, elas interagem, exploram, fazem observações, formulam perguntas e têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas, como regar e cuidar das plantas, utilizar ferramentas como pá, regador, arado, entre outros, dar comida aos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos na horta, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural. Nesse sentido, cabe ao educador:

- Conhecer alguns tipos de plantas identificando semelhanças e diferenças entre elas (medicinais, ornamentais e frutíferas) através do contato com as plantas, através álbum de imagens, vídeos, entre outros.

- Oportunizar passeios às floriculturas e à casa de agriculturas, pets, etc., para conhecer plantas e animais.

- Observar e pesquisar as características de algumas plantas e animais em diferentes ambientes podendo aprofundar por meio de projetos o que mais interessar às crianças.

- Ampliar o conhecimento de um determinado animal observando o interesse da turma, promover pesquisas com a família, troca de imagens, aprofundando a identificação de características ao observar, imitar e nomear algumas particularidades deste animal. Produzir fichas com as características principais de cada animal, nome, tamanho, tempo de vida, do que se alimenta, hábitos, entre outros.

- Promover algumas ações como: plantio de mudas num local escolhido pelo aniversariante; pedir mudas de plantas para as crianças trazerem de casa, utilizar-se de lupas para encontrar e observar características de bichinhos de jardins; caminhar pelo bairro para regar plantas; coletar sementes, folhas, gravetos (caídos no chão) como um tesouro para o aniversariante.

- Propor o plantio de uma planta, acompanhando o seu crescimento (horta vertical, canteiro, cultivo em garrafas pets, pneus, entre outros).

- Oportunizar a compreensão da importância da terra, da água e da luz solar para as plantas, através de rodas de conversa, músicas temáticas, vídeos temáticos (Show da Luna, Dona Kika explica tudo, entre outros) e textos informativos (revista Ciência Hoje, entre outras).

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL II

**SABERES E
CONHECIMENTOS**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<ul style="list-style-type: none"> • Relações espaciais 	<p>(SP.EI02ET04.s.04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>1º Bimestre</p> <p>4.1- Indicar posições de objetos e pessoas, tendo como referência seu corpo (dentro e fora, em cima, embaixo) a partir de instruções dadas e de brincadeiras com os colegas.</p> <p>4.2- Orientar-se (dentro e fora, em cima, embaixo) nos espaços a partir de orientação do educador.</p> <p>2º Bimestre</p> <p>4.3- Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas brincadeiras ou a partir de orientação do educador.</p> <p>4.4- Representar percursos e trajetos considerando como ponto de referência o seu próprio corpo.</p> <p>3º Bimestre</p> <p>4.5- Indicar posições de objetos e pessoas, tendo como referência seu corpo (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) a partir de instruções dadas pelo educador e de brincadeiras com os colegas.</p> <p>4.6- Orientar-se (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) nos espaços.</p> <p>4º Bimestre</p> <p>4.7- Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas brincadeiras ou a partir de orientação do educador.</p> <p>4.8- Descrever percursos e trajetos considerando diferentes pontos de referência.</p>
--	--

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas começam a identificar e compreender as relações espaciais e temporais por meio de suas explorações dos objetos, de suas ações e deslocamento no espaço. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de vivenciar diversas situações de exploração dos espaços escolares em contextos variados, seja em suas brincadeiras livres, seja em pares ou pequenos grupos, e que possam envolver-se em desafios como, por exemplo, de localização de pontos de referências para situar-se e deslocar-se no espaço, e de descrever e representar percursos e trajetos considerando diferentes pontos de referências e planejar, construir e explorar circuitos motores, progredindo no domínio das relações espaciais. Nesse sentido, cabe ao educador:

- Promover brincadeiras para encontrar objetos ou brinquedos do interesse da criança, onde possa antecipar pistas para que elas possam encontrá-los sua localização. Atentar-se para usar pistas com as expressões: dentro de e fora de, em cima de, embaixo, acima de, abaixo de, nas brincadeiras e desafios, aumentando o grau de dificuldade ao incluir nas propostas “entre isso e aquilo” e “ao lado”.

- Registrar por meio de desenho coletivo junto com as crianças trajetos percorridos e objetos encontrados, além das brincadeiras e passeios que forem significativos com intenção de registro espacial.

- Promover brincadeiras com o corpo explorando os conceitos de dentro e fora (Coelhinho sai da toca, Olha o tubarão, Gato e rato, entre outras); em cima, embaixo (Vivo-morto, Passe a bola, Bola ao túnel, Brincadeiras de roda, entre outras).

-Oportunizar diversas situações de exploração dos espaços escolares em contextos variados, seja em suas brincadeiras livres, seja em pares ou pequenos grupos, e que possam envolver-se em desafios como: esconder objetos ou brinquedos de interesse das crianças e dar pistas sobre a sua localização, identificando pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço explorando percursos e trajetos.

- Propiciar brincadeiras nas quais as crianças precisem realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras e utilizando diferentes noções (dentro e fora, em cima e embaixo, acima e abaixo, entre e do lado), reconhecendo os trajetos realizados com o próprio corpo por meio de brincadeiras com trilhas (cores) e circuitos diversos.
- Propor brincadeiras em que a criança interaja com objetos e brinquedos, como: Seu mestre mandou, Caça ao tesouro, entre outras, propondo desafios de acordo com a maturidade da criança.
- Indicar posições de objetos e pessoas, tendo como referência seu corpo (frente/atrás, embaixo/em cima) a partir de instruções dadas e nas brincadeiras.
- Promover situações de vivências nos espaços favorecendo os conceitos (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado).
- Propor na roda da conversa relatos de trajetos realizados com as crianças e registrar (o educador) coletivamente esse percurso.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL II

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Classificação de objetos 	<p>(SP.EI02ET05.s.05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma, volume, capacidade, etc.).</p> <p>1º Bimestre</p> <p>5.1- Classificar brinquedos e objetos a partir de atributos pré-estabelecidos em jogos e brincadeiras.</p> <p>5.2- Sequenciar objetos a partir de critérios pré-estabelecidos em jogos e brincadeiras.</p> <p>2º Bimestre</p> <p>5.3- Classificar e nomear objetos a partir de atributos pré-estabelecidos em jogos e brincadeiras.</p> <p>5.4- Sequenciar objetos a partir de critérios pré-estabelecidos em jogos e brincadeiras.</p> <p>5.5- Comparar tamanhos explorando os conceitos de: pequeno/ grande, alto/ baixo, igual, a partir de instrumentos não convencionais.</p> <p>3º Bimestre</p> <p>5.6- Sequenciar objetos a partir de critérios pré-estabelecidos em jogos e brincadeiras.</p> <p>5.7- Comparar medidas de grandezas (curto/ cumprido entre outros) e massa (leve, pesado).</p> <p>4º Bimestre</p> <p>5.8- Sequenciar objetos a partir de critérios pré-estabelecidos em jogos e brincadeiras.</p> <p>5.9- Comparar medidas de capacidade de recipientes de diferentes formas e tamanho (cheio, vazio).</p>

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas aprendem sobre os objetos por meio das descobertas que fazem a partir da exploração e investigação sobre eles. Conforme exploram, têm a oportunidade de identificar suas características e ordenar e organizar as informações que apreendem por meio de suas ações, buscando encontrar sentido para suas descobertas. A partir de suas explorações sobre os atributos dos materiais, podem classificá-los compondo agrupamentos a partir de relações que constroem entre eles. Nesse contexto, cabe ao educador:

- Oportunizar brincadeiras com diferentes materiais ou participar de situações nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los, podendo atribuir sentidos para essas ações, como: construção de coleções por atributos com objetos e materiais da natureza, quando participam da confecção de objetos, fazendo uso de diferentes materiais e selecionando-os segundo seus atributos, entre outros.
- Promover brincadeiras, nos espaços organizados ou mesas/bandejas com diferentes materiais (tampinhas, rolhas, folhas secas, vagens, botões grandes e coloridos, palitos, canudos, rolinhos de papelão, entre outros), ou mesmo ao ar livre, no contato com diferentes elementos da natureza, instigam as crianças bem pequenas em suas investigações. A observação e interação atenta do educador propicia importantes interações, que podem enriquecer e ampliar experiências das crianças.
- Promover atividades de classificação de materiais e brinquedos pela cor, tamanho, forma ou peso a partir de critérios pré-estabelecidos pelo educador.
- Propor que sequenciem objetos e brinquedos variados em atividades e jogos de encaixar, empilhar, enfileirar, emparelhar, entre outras, conforme atributos.
- Propor brincadeiras com medidas de capacidades, como: Corrida da água, de modo que encham os recipientes.
- Propor a classificação e nomeação de objetos e elementos da natureza por cor, tamanho, forma e volume (quebra-cabeça, brincadeiras de faz de conta).
- Propiciar situações que envolvam a seriação de peças de jogos de construção e materiais não estruturados do maior para o menor ou vice-versa, do mais fino para o mais grosso, ou vice-versa (tampinhas, caixas, potes, entre outros).
- Proporcionar atividades de comparação de atributos de objetos diversificados e pessoas explorando suas possibilidades, por meio de perguntas simples, como: Qual objeto é pequeno? Qual é o aluno mais alto?
- Oferecer objetos no espaço, para que realizem comparações entre eles, ao observar suas propriedades de tamanho (curto e cumprido, maior e menor) e de peso (leve e pesado), como por exemplo a balança de brinquedos que consiste em pendurar com elástico, baldinhos e/ou caixas de leite vazias. Estes recipientes serão preenchidos pelas crianças com diferentes materiais, pedras, folhas e brinquedos. Conforme colocam os materiais dentro dos recipientes, eles vão “descendo”, em função do peso exercido no elástico).

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL II

**SABERES E
CONHECIMENTOS**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<ul style="list-style-type: none"> • Relações temporais • Conceitos de tempo 	<p>(SP.EI02ET06.s.06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>1º Bimestre</p> <p>6.1- Perceber períodos de tempo na rotina diária (café da manhã, almoço, agora e depois, entre outros)</p> <p>6.2- Indicar períodos do dia (manhã, tarde e noite) com ajuda do educador.</p> <p>6.3- Perceber algumas passagens significativas de tempo (aniversários, eventos da escola, festas da cultura local), familiarizando com o calendário como instrumento de marcação do tempo.</p> <p>2º Bimestre</p> <p>6.3- Perceber algumas passagens significativas de tempo (aniversários, eventos da escola, festas da cultura local), familiarizando com o calendário como instrumento de marcação do tempo</p> <p>6.4- Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que utilizam grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos.</p> <p>3º e 4 Bimestres</p> <p>6.6- Perceber o calendário e o relógio como instrumento de marcação do tempo.</p> <p>6.7- Perceber período de tempo na rotina semanal (ontem, hoje, amanhã, dias da semana).</p> <p>6.8- Reconhecer a rotina do seu grupo compreendendo a sequência dos fatos e prevendo as próximas ações.</p>
--	--

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas vivem a noção de tempo por meio de suas sensações internas, modelando aquilo que acontece no tempo presente, através da vivência de acontecimentos familiares, quando sentem o cheiro da comida, sabem que será servido o almoço; quando observam que o educador pega um livro, antecipam que escutarão uma história, quando observam os marcadores de tempo, a repetição intencional de suas ações e de suas diferentes experiências com ritmos e velocidades. Conforme crescem e vivem experiências cotidianas que se repetem no tempo, começam a fazer uso de alguns indícios externos para antecipar acontecimentos. Nesse contexto, ao explorar as relações temporais, cabe ao educador:

- Promover situações de observação da rotina diária por meio de fichas com imagens ou fotografias dos momentos a serem vivenciados ressaltando o antes, o agora e depois
- Promover conversas entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, trazendo assuntos relacionados às noções temporais fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois.
- Oportunizar a participação das crianças na organização de aniversários de colegas da turma, de eventos da escola, de festas tradicionais e algumas passagens significativas do tempo, para que possam antecipar e descrever acontecimentos sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.
- Possibilitar a exploração de diversos materiais que possibilitem a exploração de relógios com ponteiros, relógio digital, relógio de pulso, relógio do sol, relógio de vela, relógio de pêndulo, ampulheta, entre outros. Usar o relógio de parede mostrando que serve para os adultos controlarem o tempo e que faz parte da organização do trabalho. Propor também a pesquisa de outros marcadores de tempo, como: calendários convencionais, percebendo como instrumento marcação do tempo, comparando semelhanças e diferenças entre eles; diferentes formas de marcar o tempo. Para que o contexto seja significativo seria oportuno montar um espaço com fotos e imagens, além de materiais para exploração das crianças e depois conversar na roda sobre eles. Todos estes instrumentos podem ser disponibilizados em forma de disparadores de rodas de conversa, em exposições com o apoio e participação das crianças e familiares.
- Oportunizar vivências com a culinária, observando o processo de elaboração e conclusão da receita.

- Proporcionar situações de vivências nos diversos momentos da rotina, registrando com fotos ou registros das crianças, construindo a memória da turma em álbuns ou portfólios.
- Escutar atentamente as conversas das crianças e promover essas situações de referência temporal, estimular as perguntas e convidá-las a participar da construção de calendários como referência de tempo, o qual poderá ser o simbólico trabalhando inicialmente com a semana e gradativamente passar para o mês.
- Apoiá-las em suas hipóteses e convidar as crianças a anteciparem e descreverem acontecimentos segundo uma sequência no tempo, a partir da escuta atenta das conversas entre as crianças e da observação de suas iniciativas e brincadeiras, a partir do uso do calendário linear onde estarão destacados os acontecimentos da semana/mês e de outras situações do cotidiano.
- Propor na rotina diária a construção, observação e exploração do calendário simbólico primeiramente e a transposição para o linear, realizando as marcações dos acontecimentos juntamente com as crianças: aniversariantes, eventos da escola e festas culturais locais, dias do parque, do brinquedo, de molhar o jardim entre outros.
- Seguir as orientações da sequência de atividades de calendários: simbólico/linear/convencional. Em síntese:
- Proporcionar a exploração do calendário linear simbólico: Começar a utilizar durante as rodas as expressões “amanhã e hoje”, dias que “tem escola” e dias que “não tem escola”. Utilizar a roda da conversa e fazer a seguinte pergunta disparadora: Como é que a gente vai marcar, desenhar, os dias em que “tem escola” e os dias em que “não tem escola”? Se não tivermos as respostas das crianças precisamos já ter em mãos uma tira de papel dividida em 7 espaços vazios. As crianças deverão escolher dois símbolos diferentes para que representem os 5 dias que “tem escola” e os 2 dias que “não tem escola”. A cada dia no início do período fazer a roda e juntamente com as crianças fazer uma marca no símbolo do dia. É importante colocar as tiras de cada semana na sequência até terminar o mês. Proporcionar a exploração do calendário linear para a compreensão dos dias da semana (continuação da sequência didática): usando diariamente a tira com os dias que tem escola e os dias que não tem escola, realizar as intervenções formulando perguntas como: Quantos dias faltam para chegar o dia que não tem escola? Como é o nome do dia que não tem escola? Dar prosseguimento conforme sequência didática prevista no Sistema Municipal de Itapeva.
- Oportunizar a elaboração de pesquisa para descobrir quais são os acontecimentos e festividades que envolvem a comunidade e fazer as observações no calendário linear para que a criança se localize no tempo.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL II

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
------------------------------------	--

<ul style="list-style-type: none"> Números e quantidades Contagem e registros 	<p>(SP.EI02ET07.s.07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (SP.EI02ET08.s.08) Registrar com números e de diferentes formas a quantidade de crianças (meninos e meninas presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza, (bonecas, bolas, livros, etc.) com o apoio do educador.</p> <p>1º Bimestre 7.1/8.1- Perceber a função social do número em diferentes contextos. 7.2/8.2- Comparar pequenas quantidades identificando muito e pouco. 7.3/8.3- Realizar tentativas de contagem oral nas brincadeiras, jogos e em situações do cotidiano.</p> <p>2º Bimestre 7.4/8.4- Participar de situações de registros não-convencionais elaborados com o educador. 7.5/8.5- Agrupar objetos da mesma natureza de acordo com a quantidade solicitada.</p> <p>3º Bimestre 7.6/8.6 - Ampliar a contagem oral, recitando ordenadamente a sequência numérica até 10. 7.7/8.7- Diferenciar números de letras.</p> <p>4º Bimestre 7.9/8.9- Fazer a correspondência da quantidade termo a termo até 3. 7.10/8.10- Utilizar noções simples de cálculo para resolver situações problemas com o objetivo de juntar, utilizando-se de materiais concretos registrando. 7.11/8.11- Representar quantidades, utilizando-se de: material concreto, o próprio corpo ou desenhos com o apoio do educador.</p>
ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	
<p>As crianças bem pequenas começam a compreender as propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações com as pessoas e com os materiais. Em suas explorações sobre os objetos, começam a considerá-los não somente por suas qualidades, mas também suas quantidades, e interessam-se por organizá-los em grupos ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência de um a um. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos ou participar de situações nas quais contem coisas, fazendo suas respectivas correspondências. Elas demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta quando envolvidas em brincadeiras ou em situações cotidianas da vida real. Nas suas brincadeiras de contagem, costumam usar um nome para cada número e já buscam utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Ao terem a oportunidade de contato com diferentes suportes nos quais encontram os números escritos, iniciam suas investigações e descobertas sobre eles. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a participação em brincadeiras diversas que possam: contar ou recitar a sequência numérica; construir coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes; brincar com computador, calculadora, régua e outros suportes com números escritos; jogar jogos com números escritos ou que envolvam contagem; e ser apoiadas em seu interesse por contar e por registrar números. - Proporcionar as crianças experiências relacionadas a distribuição de materiais, divisão de objetos, organização de materiais nos espaços dentre outros. - Possibilitar as brincadeiras de faz de conta proporcionando espaços de escritório, costureira, mercado, dentre outros em que estejam presentes objetos como telefone, computador ou teclado, calculadora, fita métrica, régua envolvendo a medição da altura, peso, número do manequim, número dos sapatos, dentre outros. 	

- Construir junto com a criança coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes.
- Possibilitar brincadeiras de jogos que envolvam contagem e ser apoiadas em seu interesse por contar e por registrar números, tais como: boliche, amarelinha, trilhas, memória, esconde-esconde, trilha, boliche, careca-cabeludo, jogo da árvore entre outros.
- Propor situações problema envolvendo a noção de muito e pouco.
- Proporcionar situações envolvendo a contagem oral através de cantigas, parlendas, dentre outras.
- Proporcionar a contagem de meninos e meninas, questionando-os quantos vieram hoje?; objetos pessoais das crianças como copos, mochilas, estojos, entre outros.
- Proporcionar situações envolvendo jogos e brincadeiras tais como: jogo da árvore, careca -cabeludo, chute ao gol, cata-pulgas e com o auxílio do educador realizar os registros por meio de desenhos e marcações.
- Oportunizar a organização dos espaços como o mercadinho explorando os vários objetos e materiais que constituem esses espaços, percebendo os números bem como a experiência de caixa utilizando calculadora, computador, realizando seus registros espontâneos por meio de marcações e desenhos.
- Propor a exploração de diferentes materiais e com o auxílio dos pais e das crianças montar kits com tampinhas de garrafas, brinquedos, caixinhas de papelão, embalagens vazias, figurinhas, tampas, folhas, pedrinhas, entre outros.
- Utilizar os kits para exploração dos materiais, realizando as intervenções para os respectivos agrupamentos juntando e separando nos kits, determinando a quantidade de objetos que devem ser agrupados.
- Garantir nos espaços de construção a exploração dos jogos de construção, construtor, encaixe agrupando pela mesma natureza e quantidades de acordo com a orientação do educador.
- Propor a exploração de panfletos e outros materiais escritos realizando as observações pertinentes, observando a função social dos números.
- Garantir situações que possibilitem refletirem sobre situações da realidade, regras de jogo, a partir de um cenário entre outros, exemplo: Quero que imaginem o trajeto que fazem para vir até a escola. Nesse percurso vocês passam por várias casas e comércios. Por quantas casas e comércios vocês passam?
- Promover situações de pesquisa sobre seu endereço. Dialogar com elas de forma que relatem o itinerário que realizam até chegar na escola ou da escola na casa. Pedir que desenhem o percurso e colem o nome da rua e o número da sua casa (a impressa previamente pelo educador).
- Proporcionar situações para etiquetar objetos através brincadeiras e material concreto, exemplo uma xícara para cada pires, meninos/bonés, bonecas/vestidos, travesseiro/cama, entre outros em contextos significativos.
- Propor situações problema envolvendo situações do cotidiano da criança, tais como: tenho cinco lápis para distribuir. Será que todos ganharão um lápis? Explorar com as crianças e incentivá-las a distribuir os lápis; outro exemplo deixar uma quantidade de folhas em branco na mesa e perguntar como fazer para que todas as crianças recebam o mesmo número de folhas para realizar o desenho? Entre outras.
- Possibilitar a representação de quantidade através de desenhos, com material concreto, nas situações problemas, com o próprio corpo, nos jogos e brincadeiras, exemplo: Na nossa sala temos 25 crianças. Será que temos mais meninos ou meninas? Como fazer para descobrir a quantidade de meninos e meninas? De que forma podemos representar a quantidade de meninos e meninas?; No jogo do boliche, as jogadas poderão ser representadas pelas crianças, quantos boliche caíram na 1ª jogada e na 2ª jogada, vamos verificar quantos boliches caíram no total?, contar a idade com os dedos entre outras possibilidades.

CRIANÇAS PEQUENAS – PRÉ I	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<ul style="list-style-type: none"> • Comparação propriedades. • Classificação de objetos 	<p>(SP.EI03ET01.s.01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (SP.EI03ET05.s.05) Classificar objetos e figuras, de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>1º e 2º Bimestres</p> <p>1.1/5.1 Explorar as possibilidades associativas de brinquedos, objetos diversos (encaixar, empilhar). 1.2/5.2 Comparar características e propriedades de objetos e brinquedos (cor, forma, tamanho, espessura, textura). 1.3/5.3 Classificar objetos a partir de critérios pré-estabelecidos (cor, forma, textura, tamanho, espessura e função), utilizando suas próprias descobertas em jogos e brincadeiras.</p> <p>3º Bimestres</p> <p>1.4/5.4 -Explorar brinquedos e objetos descobrindo suas possibilidades associativas (abotoar e desabotoar e recortar), ampliando suas possibilidades. 1.5/5.5 -Seriar (ordenar) objetos conforme critérios estabelecidos (cor, forma, textura, tamanho). 1.6/5.6 - Comparar dados simples (tamanho, peso) estabelecendo relações. 1.7/5.7 Estabelecer relações entre os sólidos geométricos (cilindro, esfera, cubo) e os objetos presentes no ambiente, comparando formas e contornos.</p> <p>4º Bimestres</p> <p>1.7/5.7 - Perceber as relações de transformação do tridimensional em bidimensional a partir da construção e desconstrução de objetos. 1.8/5.8-Identificar as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo, relacionando-as com os objetos no entorno.</p>
--	---

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças aprendem sobre as características e propriedades dos objetos e figuras usando seu corpo e os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações de diferentes objetos e figuras, começam a construir conclusões baseadas em suas percepções imediatas, a fazer e descrever comparações (semelhanças e diferenças) entre os objetos, conseguem classificá-los a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum. Nesse contexto, cabe ao educador:

- Oferecer atividades de observação (objetos e brinquedos), manipulação e comparação para levantar hipóteses e buscar respostas, sobre as características e propriedades.
- Disponibilizar (individualmente, em dupla, e ou em grupo) peças e objetos para que separem de acordo com critérios estabelecidos por elas próprias, relatando como classificaram. E pedir que classifiquem também a partir de critério estabelecido para a dupla ou grupo.
- Realizar atividades (jogos e brincadeiras) em que possam classificar e seriar objetos diversos como: brinquedos de diferentes materiais e tamanhos, palitos de sorvetes coloridos, entre outros).
 - Garantir no espaço da sala diferentes objetos e recursos, como: tampinhas diversas, garrafas pet, jogos de construção, entre outros), para realizar comparações entre objetos (grande/pequeno, comprido/curto, leve/pesado, quente/ frio, cheio/vazio).
- Proporcionar o brincar heurístico através de bandejas de experimentação.
- Proporcionar atividades de Identificação de objetos em diferentes espaços, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura) e para organizarem materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.

- Proporcionar no espaço externo, a exploração de diferentes elementos da natureza e suas diversidades e materiais diversos (características das árvores, cores das flores, tamanho, volume, formas tridimensionais (caixas, embalagens, garrafas de água, copos, sucatas, brinquedos, massa de modelar, argila, entre outros).
- Proporcionar atividades com massa de modelar, que permitam a comparação entre tamanhos, pesos, espessuras e formas.
- Apresentar figuras geométricas planas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo) em mosaico, dobraduras, diferentes ambientes e nos contornos dos blocos lógicos, e não planas (sólidos geométricos – cilindro, esfera, cubo, pirâmide, cone, paralelepípedo) em decomposição e composição de objetos.
- Propiciar brincadeiras de montagem como: quebra-cabeça, mosaico, jogos de encaixe, dobraduras simples.
- Promover atividades que envolvam ações de comparar, classificar, seriar de acordo com as propriedades geométricas dos objetos.
- Trabalhar com unidades não convencionais de medidas (palmo, passo, dedos, barbantes, entre outras) e convencionais (régua, fita métrica) nas quais necessitem comparar tamanhos.

RIANÇAS PEQUENAS – PRÉ I

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais e artificiais • Mudanças e transformações 	<p>(SP.EI03ET02.s.02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>1º Bimestre</p> <p>2.1- Perceber alguns elementos naturais (ar, água, terra e fogo) e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor)</p> <p>2.2- Descrever algumas características dos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito em materiais e ambientes (vento, chuva, luz solar).</p> <p>2º Bimestre</p> <p>2.3 -Observar as transformações envolvendo os fenômenos artificiais em materiais (luz elétrica, ventilador, secador de cabelo).</p> <p>2.4 - Identificar por meio dos sentidos, características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente/ frio, liso/áspero, grosso/fino, doce/salgado, amargo/azedo, entre outros.</p> <p>3º Bimestre</p> <p>2.5 Observar transformações decorrentes de misturas de elementos e materiais e em experimentos.</p> <p>4º Bimestre</p> <p>2.6 Conhecer paisagens características de sua região e os fenômenos naturais e artificias presentes nelas.</p> <p>2.7 - Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim, desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilidade com o meio ambiente.</p>

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças são curiosas sobre as coisas que acontecem à sua volta; gostam de perguntar sobre o que está acontecendo, por que e como as coisas acontecem. Nesse contexto, é cabe ao educador:

- Oportunizar atividades de pesquisas e informações advindas de diferentes fontes: revistas, livros, filmes, ente outros, de exploração de objetos (observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor d'água), de formular perguntas (Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (Será que é porque está calor?), de desenvolver suas generalizações (O sorvete também derrete quando está muito calor!), de aprender um novo vocabulário (derreter, evaporar,), nas quais explicam o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume de objetos, agindo sobre eles, ou exploram algumas propriedades dos objetos, como a de refletir, ampliar ou inverter as imagens, ou de produzir, transmitir ou ampliar sons, entre outras ações.

- Oportunizar que as crianças descrevam o que observaram em experiências, experimentos, vídeos, imagens, entre outros, por meio de desenhos, registros fotográficos e ou contando o que aprenderam.
- Organizar atividades na área externa para a exploração de brinquedos de ar e de água para que possam observar os fenômenos da natureza, suas alterações e modos de funcionamento.
- Promover diferentes experiências de observação e pesquisa sobre os fenômenos naturais e artificiais através de perguntas, da curiosidade e da postura investigativa, como: movimento de objetos leves e pesados a partir de diferentes recursos (queda de uma bola, de uma pena, giro do cata-vento, bolinha de sabão, soprar bolinhas de isopor, penas, algodão, dente-de-leão), levantando hipóteses.
- Propiciar misturas, provocando mudanças químicas e físicas na realização de atividades de culinária (diferentes consistências (duro, mole) e temperaturas (gelada, natural), pinturas e experiências com água, terra, argila e outros.
- Incorporar na rotina atividades que possibilitem o contato com a natureza, organizando passeios em parque, praças, e em espaços da comunidade para que possam observar diretamente as paisagens e os fenômenos da natureza.

CRIANÇAS PEQUENAS – PRÉ I

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e seleção de informações sobre a natureza 	<p>(SP.EI03ET03.s.03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>Anual</p> <p>3.1-Identificar as diferentes fontes para a busca de informações sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação.</p> <p>3.2 -Selecionar e utilizar as diferentes fontes de pesquisas para a busca de informações sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação junto com o adulto.</p>

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças aprendem sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação vivendo situações de interação, exploração, observação e investigações sobre os elementos e fenômenos naturais. Nessas oportunidades, formulam perguntas, levantam hipóteses e buscam fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências. Nesse contexto, é importante:

- Oportunizar atividades enriquecedoras e diferentes estratégias de busca de informações, coleta de dados.
- Oportunizar atividades de observação e investigações de fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio, entre outros), relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos (agasalhar-se, não ficar exposto ao sol, beber líquido, fechar ou abrir janela, acender ou apagar a luz, entre outras). E algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas.
- Oferecer fontes de informações sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação, através de livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes, documentários, entre outros.
- Organizar situações (roda da conversa, entrevista) para apresentar e explorar com as crianças objetos e máquinas como: instrumentos elétricos, instrumentos de madeira, engenhocas diversas, entre outros que sirvam de base para a observação e pesquisa sobre o funcionamento dos objetos.
- Organizar rodas de conversa para ler com as crianças o noticiário científico de jornais, revistas de divulgação de conhecimentos científico, entre outros.

***Muitos destes saberes e conhecimentos poderão ser desenvolvidos através de Projetos e Sequências de Atividades, despertando a curiosidade e interesse das crianças.**

CRIANÇAS PEQUENAS – PRÉ I

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Registros, manipulações • Grandezas e medidas 	<p>(SP.EI03ET04.s.04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>(SP.EI03ET08.s.08) Expressar medidas (peso, altura, comprimento, capacidade, massa, distância), construindo gráficos básicos.</p> <p>1º e 2º Bimestres</p> <p>4.1/8.1- Explorar medidas de comprimento (curto/longo), de capacidade (cheio, vazio), de massa (leve, pesado), de distância (longe/perto), através de experimentos.</p> <p>4.2/8.2- Experimentar de forma espontânea o registro de observações, manipulações e medidas.</p> <p>4.3/8.3- Participar da construção de gráficos (coluna), apoiado por desenhos e imagens, a partir de diferentes informações, com o apoio do educador.</p> <p>3º e 4º Bimestres</p> <p>4.4/8.4- Comparar formas de medidas, não padronizados e padronizados e suas funções.</p> <p>4.5/8.5- Registrar o que observou e mediu fazendo uso do desenho e dos números ainda que de forma não convencional.</p> <p>4.6/8.6- Coletar informações simples e construir (gráfico de coluna) apoiado por desenhos e imagens, com ajuda do educador</p> <p>4.7/8.7- Participar da construção de gráficos (coluna), apoiado por desenhos e imagens, a partir de diferentes informações, com o apoio do educador.</p>
ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	
<p>As crianças aprendem sobre as medidas participando de situações em que tenham a oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura. A vivência dessas situações favorece com que construam relações, atribuam significado e façam uso de expressões que as ajudem a se aproximar da noção de medidas e do registro destas. Nesse contexto, é importante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar situações de comparar de tamanhos (tamanho dos pés, altura, peso, número do manequim) e registrá-los com o apoio do educador. - Oportunizar atividades de culinária, sendo instigadas a resolver problemas envolvendo medidas de peso, quantidade de ingredientes, capacidade e tempo de cozimento, como produção de iogurte caseiro, bolo, gelatina, maria-mole, bolachinha, entre outros. - Oportunizar espaços para que brinquem, com recursos, objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não convencionais para estabelecer: comprimento (como os pés, as mãos, dedos, barbantes, palitos, pequenos objetos de uso cotidiano, cordas, entre outros); capacidade (garrafas com líquidos de tamanhos diferentes, xícaras, copos, colheres, entre outros), massa (baldes, balanças diversas- digital, prato, precisão, entre outros). - Planejar atividades em pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas, fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com o apoio do educador. - Proporcionar a exploração de diferentes instrumentos de nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número, medidas e grandezas em contextos significativos, como: calendário, termômetro, balança, relógio, calculadora, ábaco, metro, trena, entre outros 	
CRIANÇAS PEQUENAS – PRÉ I	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<ul style="list-style-type: none"> • Sequencia temporal • Conceitos básicos de tempo 	<p>(SP.EI03ET06.s.06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>1º e 2º Bimestres</p> <p>6.1 Observar em atividades da sua rotina (escolar e familiar), a sequência temporal (manhã/tarde, antes e depois de) reconhecendo a passagem do tempo.</p> <p>6.2 Utilizar conceitos básicos de tempo, como: agora/depois, ontem/hoje/ amanhã.</p> <p>6.3 Relatar fatos em sequência temporal com apoio de fotos ou outros recursos.</p> <p>6.4 Familiarizar-se com aspectos culturais da sua família e comunidade, relacionando o passado com o presente (alimentação, brincadeiras).</p> <p>6.5- Conhecer algumas regularidades de calendário linear e sua função, relacionando com a sua rotina diária e acontecimento significativos</p> <p>3º e 4º Bimestres</p> <p>6.6- Conhecer outras regularidades de calendário linear e sua função, relacionando com a sua rotina diária e acontecimento significativos</p> <p>6.7 Utilizar conceitos básicos de tempo, como: dia/noite/manhã/tarde</p> <p>6.8 Familiarizar-se com aspectos culturais de sua comunidade, relacionado o passado com o presente (moradias, costumes e tradições).</p> <p>6.9 Construir fatos cotidianos em sequência temporal (início, meio e fim), com o apoio do educador.</p> <p>Identificar e marcar a passagem do tempo, destacando datas importantes e eventos por meio do Calendário Linear.</p>
ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	
<p>As crianças aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo quando lhes são oportunizadas experiências diversas para compartilhar suas lembranças e vivências. Essas elaborações mentais apoiam-nas a falarem sobre acontecimentos passados e a fazerem antecipações do futuro próximo. A participação das crianças pequenas em eventos e celebrações como festas de aniversários, festa junina, viagens de férias e visitas à familiares ajuda com que se aproximem da noção de sequências temporais. Tendo oportunidades de falar sobre suas lembranças e vivências, as crianças aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo. É importante também que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, identificando-as, apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo — dia, mês e ano — para marcar as datas significativas, sejam de seu grupo, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar. Dessa forma, cabe ao educador:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar situações nas quais relatem lembranças, conversem sobre eventos e celebrações, e vivenciem intervalos variados de tempo, percebendo alterações ocorridas em seu próprio corpo, como a perda e o aparecimento de dentes, o aumento na altura, no tamanho das mãos e dos pés, entre outras, e que possam descrever e refletir sobre sequências de acontecimentos. - Promover situações de pesquisa, entrevistas, apreciação de fotos da família e do lugar onde as crianças vivem; - Estimular o conhecimento da própria história e o desenvolvimento da identidade, da identificação de mudanças no tempo para que estabeleçam relações entre o passado e presente, para que façam uso da sequência temporal, valorizem as formas de vida de outras crianças e adultos e também identifiquem as rotinas, tradições e acontecimentos significativos. - Promover atividades de entrevistas com familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Quem escolheu o seu nome? Dentre outras informações. - Construir com as crianças a linha do tempo com auxílio da família, utilizando-se de fatos e objetos significativos. 	

- Propiciar o contato modelos de calendários convencionais: folhinha, mesa, parede ao longo do ano para que se torne um portador de texto, com significado e uso social. Perguntar para as crianças: Quem já viu um calendário? Onde? Para que serve um calendário? Quem tem um calendário em casa? Pedir para as crianças para trazer para a escola para compartilhar e realizar uma exposição com os diversos modelos de calendários. Promover uma exposição dos diversos modelos de calendários. Possibilitar a comparação das diferenças e semelhanças entre eles: estrutura, o nome do dia (inicial e outros todas as letras), as cores diferentes o que representam, entre outras, ao longo do ano.

- Proporcionar a exploração do calendário linear simbólico: Utilizar expressões com as crianças “amanhã, ontem e hoje”, dias que “tem escola” e dias que “não tem escola”. Utilizar a roda da conversa e fazer a seguinte pergunta disparadora: Como é que a gente vai marcar, desenhar, os dias em que “tem escola” e os dias em que “não tem escola”? Se não tivermos as respostas das crianças precisamos já ter em mãos uma tira de papel dividida em 7 espaços vazios. As crianças deverão escolher dois símbolos diferentes para que representem os 5 dias que “tem escola” e os 2 dias que “não tem escola” (Exemplo: *****XX). A cada dia no início do período fazer a roda e juntamente com as crianças fazer uma marca no símbolo do dia. É importante colocar as tiras de cada semana na sequência até terminar o mês (Exemplo: *****XX*****XX*****XX*****XX). Proporcionar a exploração do calendário linear simbólico para a compreensão dos dias da semana, usando diariamente a tira com os dias que tem escola e os dias que não tem escola, realizar as intervenções formulando perguntas como: Quantos dias faltam para chegar o dia que não tem escola? Como é o nome do dia que não tem escola? As informações contidas no calendário linear simbólico podem ser enriquecidas aos poucos, por exemplo: nomes dos aniversariantes do dia, números de meninas e de meninos que vieram à escola, dia do passeio, clima, entre outras. Como é o nome dos dias que “tem escola”? Apresentar o calendário linear com os nomes dos dias da semana e os números correspondentes ao mês. Trazê-lo com todos os dias do mês/semanas já registrados, dando prosseguimento na exploração para marcar o tempo, utilizando pontos de referência como o ajudante do dia, aniversariantes do mês, feriados, compromissos da turma, datas comemorativas, entre outros. Ao final de cada mês guardar o calendário, pois no final do ano é possível explorar com as crianças este tempo que passou com as marcas das crianças.

- Promover rodas de conversa sobre o passado e o presente com assuntos, como: objetos de família, rotinas da sua casa, eventos importantes de sua família, diferentes formas de organização familiar, os diferentes papéis desempenhados pela família e pela escola, diferentes tipos de moradia.

- Promover a produção de brinquedos tradicionais (bilboquê, peteca, cavalo de pau, pé de lata, tiro ao alvo, entre outros) a partir de materiais diversos.

CRIANÇAS PEQUENAS – PRÉ I

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
------------------------------------	--

<p>• Relação numeral e quantidade</p>	<p>(SP.EI03ET07.s.07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>1º Bimestre</p> <p>7.1-Perceber a função social do número em diferentes contextos (idade, aniversário, calçados, roupas).</p> <p>7.2- Perceber a representação gráfica do número, observando algumas regularidades existentes no calendário.</p> <p>7.3- Utilizar o dinheiro nos contextos de brincadeiras, de faz de conta sem preocupar-se com os valores reais.</p> <p>7.4- Comparar pequenas quantidades de diferentes conjuntos, identificando: mais, menos e igual, registrando-as com ajuda do educador.</p> <p>7.5 - Contar recitando ordenadamente a sequência numérica nas brincadeiras, jogos e em situações do seu cotidiano até 10.</p> <p>2º Bimestre</p> <p>7.6-Expressar oralmente suas estratégias de comparação de quantidades de elementos de diferentes conjuntos.</p> <p>7.7 - Contar recitando ordenadamente a sequência numérica nas brincadeiras, jogos e em situações do seu cotidiano até 10.</p> <p>7.8- Etiquetar cada objeto de uma só vez sem omitir nenhum, utilizando a contagem linear até 5, considerando que o último número falado representa a quantidade total de elementos do conjunto.</p> <p>3º Bimestre</p> <p>7.9- Utilizar o dinheiro nos contextos de brincadeiras, de faz de conta sem preocupar-se com os valores reais.</p> <p>7.10-Perceber a representação gráfica do número, observando algumas regularidades existentes no calendário, receita se outras fontes.</p> <p>7.11 - Contar recitando ordenadamente a sequência numérica nas brincadeiras, jogos e em situações do seu cotidiano até 20.</p> <p>7.12- Utilizar noções simples de cálculo mental para resolver situações problemas com o significado acrescentar, utilizando-se do desenho e materiais concretos</p> <p>4º Bimestre</p> <p>7.13- Utilizar noções simples de cálculo mental para resolver diferentes situações problemas com o significado de acrescentar, utilizando-se do desenho e materiais concretos.</p> <p>7.14- Realizar contagem, utilizando-se da correspondência biunívoca (termo a termo).</p> <p>7.15 - Contar recitando ordenadamente a sequência numérica nas brincadeiras, jogos e em situações do seu cotidiano até 20.</p> <p>7.16- Etiquetar cada objeto de uma só vez sem omitir nenhum, utilizando a contagem linear até 5, considerando que o último número falado representa a quantidade total de elementos do conjunto.</p>
<p>ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA</p>	
<p>As crianças pequenas aprendem sobre os números com base no conceito de permanência do objeto. Uma vez que compreendem que os objetos existem, passam a fazer explorações e investigações sobre eles em termos de quantidade. O conceito de número é construído pelas crianças conforme exploram diferentes materiais e buscam agrupá-los e contá-los. Ao fazer a correspondência física entre conjuntos de diferentes materiais com a mesma quantidade, começam a compreender a noção de correspondência um a um. Nesse contexto, é importante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar brincadeiras com diferentes objetos e materiais, para que organizem em conjuntos; - Garantir situações de contagem em contextos significativos da vida real, como, por exemplo, quando contam quantas crianças vieram à escola para colocar a quantidade de pratos certos na mesa para comer; 	

- Proporcionar brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica a fim de se apropriarem cada vez mais da ordem estável, como: Que horas são?, Gato e rato, Corre lenço, entre outras.
- Proporcionar jogos que envolvam a relação de números as suas respectivas quantidades: jogo da árvore, cata pulgas, careca cabeludo, jogo do ônibus, boliche, entre outras.
- Garantir brincadeiras de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como: comprar e vender, identificando dinheiro do sistema monetário vigente.
- Promover situações de jogos e brincadeiras em que identifiquem (páginas de livro, panfletos), comparem (coleções, conjuntos, brinquedos), correspondam (Jogo da pizza, Pintas da joaninha), incluam (situações problemas, livros de literatura que envolvam relações numéricas: Sete patinhos, Sete cabritinhos, Os dez amigos, entre outros), estimem quantidades, favorecendo a compreensão da função social dos números.
- Criar e propor problemas matemáticos que exijam delas desenvolver estratégias diversas.
- Estimulem a manipulação de objetos variados que possuam números (dado, telefone, relógio, calculadora, teclado de computador, tablet entre outros);
- Garantir materiais concretos: canudos, tampinhas, figurinhas entre outros, para as situações de contagem pelas crianças.
- Propiciar a participação em jogos e brincadeiras, como: bola ao cesto, golzinho, boliche, trilhas, amarelinha, entre outros para que utilizem a contagem oral, o registro e a comparação de pontuações concretamente representadas ou por meio de desenhos.

Sugestões de livros de LITERATURA INFANTIL para a exploração do Campo de experiência: A caixa maluca (Flávia Muniz, Ed. Moderna), A fábula das três cores (Ziraldo, Melhoramentos), A galinha choca (Mary e Eiaro França, Ática), A girafa e o mede-palmo (Lúcia Pimentel Góes, Ed. Ática), A tartaruga (Luiz G. Paula, Scipione), As Centopeias e seus sapatinhos (Milton Camargo, Ed. Ática), As formas e as cores (Elisabeth Bosetti e Simone Goufier, Scipione), A Margarida Friorenta (Fernanda Lopes de Almeida, Ática), As três partes (Edson Luiz Kozminski, Ed. Ática), Chico Bento e a pescaria (Maurício de Souza, Melhoramentos), Clact...Clact...Clact... (Liliana e Michele Iacocca, ed. Ática), Contando de um a dez (Nílson José Machado, Scipione), De como enganei o sol (Ricardo Azevedo, Melhoramentos), Em busca do dia (Edy Lima, Scipione)

Farra no formigueiro (Liliana Iacocca, Ática), Feijãozinho 1, 2, 3 (Sheila Góes e Lúcia P.Góes, Editora do Brasil), Lá vem o ano novo (Ruth Rocha, Ed. Ática), Livro de números do Marcelo (Ruth Rocha, Quinteto Editorial), Luva Lulu (Editora Árvore da Vida), Matemáticas animadas (Ray Marshall e Korky Paul, Maltese Editora)

Meu dente caiu! (Viviane de Assis Viana, Ed. Lê), Meus porquinhos (Audrey Wood, Ed. Ática), Minhas primeiras formas (Máriza Lukács, Maltese-Norma), Na roça (Mary e Eliardo França, Ática), O atraso (Nely Silva, Edições Paulinas), O barulho do tempo (Viviana Assis, FTD), O calcanhar do Aquiles (Ziraldo, Ed. Moderna), O calendário (Mirna Pinsky, FTD), O coelho teimoso (Elza Sallut, Moderna), O lobo e os sete cabritinhos (Irmãos Grimm, Paulus), O pequeno polegar (Irmãos Grimm, EBAL), O pirulito do pato (Nilson José Machado, Ed. Scipione), O ratinho e os números (Monique Félix, Ed. Melhoramentos, Onde estão os erros do espelho maluco do Menino Maluquinho (Ziraldo, Melhoramentos)

CRIANÇAS PEQUENAS –PRÉ I	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<ul style="list-style-type: none"> • Noções espaciais • Exploração e uso das relações espaciais 	<p>(SP.EI03ET00.n.09) - Explorar e narrar ações e movimentos realizados no espaço.</p> <p>1º Bimestre</p> <p>9.1- Indicar posições de pessoas, objetos e figuras a partir de comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, perto/longe.</p> <p>9.2- Nomear as relações espaciais que vivencia no cotidiano a partir de pontos de referências (dentro/fora, em cima/embaixo, acima de / abaixo de).</p> <p>2º Bimestre</p> <p>9.3- Identificar pontos de referências para situar-se e deslocar-se nos espaços da escola e do seu meio.</p> <p>9.4- Informar os dados sobre o lugar onde mora (endereço e proximidades).</p> <p>3º e 4º Bimestres</p> <p>9.5- Indicar posições de pessoas, objetos e figuras a partir de comandos: ao lado, à frente, atrás, primeiro/último.</p> <p>9.6- Nomear as relações espaciais que vivencia no cotidiano a partir de pontos de referências (entre, ao lado).</p>
---	---

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

É importante que as crianças vivenciem diversas situações de exploração dos diferentes espaços da instituição de educação infantil e outros, envolvendo-se em desafios na identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se. Nesse contexto, cabe ao educador:

- Promover situações de exploração dos diferentes espaços da instituição e outros, envolvendo-se em desafios como: identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se; de localização de objetos a partir de referências espaciais dadas; exploração de circuitos motores, progredindo no domínio das relações espaciais.
- Proporcionar atividades de localização de brinquedos e objetos diversos nas situações de brincadeiras e ou a partir de orientações do educador sobre a sua localização (caça ao tesouro, esconde-esconde).
- Criar situações fora da sala de aula que envolvam as noções topológicas (descer, subir, andar para frente, andar para trás, entre outras) a partir de brincadeiras com bolas, pneus, cordas, bambolês, cadeiras, bancos, objetos diversos, circuito, pega-pega, esconde vareta, jogo da trilha, entre outros).
- Propor vivências de trajeto, percurso e localização no espaço físico para que possam descrevê-los e registrá-los através de desenhos.
- Propiciar atividades de pesquisa com a família, sobre o lugar onde mora (endereço e proximidades), visitas às residências de outros colegas da sala, entre outras

CRIANÇAS PEQUENAS – PRÉ II	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de objetos e propriedades. • Classificação (semelhanças e diferenças) 	<p>(SP.EI03ET01.s.01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (SP.EI03ET05.s.05) Classificar objetos e figuras, de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>1º Bimestre 1.1/5.1 Identificar possíveis maneiras de combinar elementos. 1.2/5.2 Comparar dados (tamanho e peso) estabelecendo relações entre eles. 1.3/5.3 Explorar as possibilidades associativas de brinquedos e objetos diversos (montar, construir e amarrar).</p> <p>2º Bimestre 1.4/5.4 Estabelecer relações entre os sólidos geométricos (cilindro, esfera, cubo) e os objetos presentes no ambiente, comparando formas e contornos. 1.5/5.5 Classificar as formas geométricas: tamanho, cor, forma, espessura, diferenciando-os.</p> <p>3º Bimestre 1.6/5.6 Sequenciar objetos a partir de critérios pré-estabelecidos. 1.7/5.7 Seriar (ordenar) objetos conforme critérios estabelecidos (forma, espessura).</p> <p>4º Bimestre 1.8/5.8 Comparar dados (comprimento, distância) estabelecendo relações entre eles. 1.10/5.10 Classificar as figuras planas por tamanho, cor, forma, espessura, diferenciando-os. 1.11/5.11 Identificar as figuras planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo, em seu entorno (obras de arte, desenhos, pinturas, colagens).</p>
---	--

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças aprendem sobre as características e propriedades dos objetos e figuras usando seu corpo e os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações de diferentes objetos e figuras, começam a construir conclusões baseadas em suas percepções, a descrever comparações entre os objetos, conseguem classificá-los a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum. Nesse contexto ao educador cabe:

- Incentivar atividades de pesquisa, observação e comparação que as atraiam e as desafiem a levantar hipóteses e a buscar respostas, das características e propriedades dos objetos, como: utensílios de cozinha, brinquedos, entre outros do cotidiano da criança.
- Promover diferentes atividades que envolvam ações de comparar, classificar, seriar de acordo com as propriedades geométricas dos objetos.
- Propor a coleção de objetos com diferentes características físicas e diversas maneiras de organizá-los.
- Promover jogos e brincadeiras em que possam classificar, sequenciar e seriar diferentes recursos (brinquedos de cozinha, roupas, sapatos, entre outros).
 - Organizar o espaço da sala com diferentes objetos e recursos (tampinhas de tamanhos diversos, garrafas pets, jogos de encaixe, entre outros) de forma a desafiar as e atraí-las em suas investigações e comparações.
- Promover o brincar heurístico através de bandejas de experimentação.
- Oportunizar atividades em que possam classificar inúmeros recursos - características opostas: igual/diferente, alto/baixo, grosso/fino, largo/estrito, grande/pequeno, comprido/curto, leve/pesado, quente/frio, cheio/vazio, falando sobre eles.
- Proporcionar atividades de identificação de objetos em diferentes espaços, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande/pequeno, maior/menor) de peso (leve/pesado), de velocidade (lento/rápido) dentre outras características (cor, forma, textura) e para organizarem de acordo com critérios definidos pelo educador.

- Proporcionar no espaço externo, a exploração de diferentes elementos da natureza e suas formas possíveis de organizá-los conforme características como; texturas e tamanho das árvores, cores das flores, profundidade, dimensões, formas tridimensionais.
- Oportunizar atividades de investigação de objetos e figuras em suas brincadeiras e em contextos individuais, em duplas ou pequenos grupos, observando e comentando obras de artes que exploram formas simétricas, bem como utilizando materiais com formas semelhantes às figuras geométricas para construir imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais.
- Apresentar figuras geométricas planas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo) em mosaico, vitrais, diferentes ambientes, nos contornos dos blocos lógicos, e não planas (sólidos geométricos – cilindro, esfera, cubo, pirâmide, cone, paralelepípedo) em decomposição e composição de objetos.
- Propiciar brincadeiras de montagem como: tangran (quadrado e oval), quebra-cabeça, mosaico, dobraduras, jogos de encaixe, blocos, dobraduras simples.
- Propor diferentes atividades e exploração com os blocos lógicos: As peças são todas iguais? Há peças com pontas ou sem pontas? Tem três lados? E brincadeiras como: Sopa de pedras; Fechando e abrindo os olhos; Que peça eu tenho? Jogo do contrário; Adivinhe quem sou eu?
- Oportunizar a exploração de unidades não convencionais de medidas de tamanho e peso (palmo, passo, dedos, barbantes) e convencionais (régua, fita métrica, balança entre outros) nas quais necessitem comparar tamanhos de diferentes objetos, registrando suas constatações e/ou da turma.

CRIANÇAS PEQUENAS – PRÉ II

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais e artificiais • Mudanças e transformações 	<p>(SP.EI03ET02.s.02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais</p> <p>1º Bimestre</p> <p>2.1- Descrever transformações decorrentes de misturas de elementos e materiais.</p> <p>2.2- Observar e descrever os estados físicos da água (sólido, líquido e gasoso) e sua importância para a vida dos seres vivos.</p> <p>2º Bimestre</p> <p>2.3- Discutir sobre a preservação de plantas e animais através da observação e da investigação.</p> <p>3º Bimestre</p> <p>2.5- Reconhecer alguns elementos naturais (ar, terra e fogo) e seus efeitos na vida humana.</p> <p>2.6- Identificar ações humanas que contribuem para a preservação ou degradação do meio ambiente (queimada, enchente, desmatamento, poluição) e seus efeitos para a vida dos seres vivos.</p> <p>4º Bimestre</p> <p>2.7- Observar e descrever paisagens características de sua localidade (rios, vegetações, construções).</p> <p>2.8- Comparar paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza).</p> <p>2.9- Observar as transformações envolvendo alguns fenômenos artificiais em materiais (ferrugem, bolor, odor, entre outros pertinentes a faixa etária).</p>
ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	

As crianças são curiosas sobre as coisas que acontecem à sua volta; gostam de perguntar sobre o que está acontecendo, por que e como as coisas acontecem. Nesse contexto, é importante o educador:

- Oportunizar atividades de pesquisas e informações advindas de diferentes fontes: revistas, livros, filmes, vídeos entre outros, de exploração de objetos.
- Organizar atividades na área externa para a exploração de brinquedos de ar e de água para que possam observar os fenômenos da natureza suas alterações e modos de funcionamento.
- Propiciar diferentes experimentos com misturas, provocando mudanças químicas e físicas em atividades de culinária (consistências (duro, mole), temperaturas (gelada, quente, natural), em forma de gelo, a água líquida e o vapor d'água.
- Organizar experiências de culinária em que manipulam ingredientes e alimentos de acordo com sua realidade, observando suas transformações durante a manipulação, durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e/ou convencionais, degustando o que foi produzido por elas e orientando-as sobre higiene, origem, escolha e consumo de alimentos saudáveis;
- Promover experiências de plantio e cultivo de horta ou jardim, a fim de que desenvolvam hábitos de cuidado e responsabilidade com o meio ambiente;
- Oportunizar situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.
- Oportunizar que as crianças descrevam o que observaram em experiências, experimentos, vídeos, imagens, entre outros, por meio de desenhos, registros fotográficos e ou contando o que aprenderam.
- Promover diferentes experiências de observação e pesquisa sobre os fenômenos naturais e artificiais através de perguntas, da curiosidade e da postura investigativa, como: O que destrói e contamina os rios? Por que separar o lixo? entre outras intervenções e disparadores.
- Incorporar na rotina atividades que possibilitem o contato com a natureza, organizando passeios em parque, praças, e em espaços da comunidade, para que possam observar diretamente as paisagens e os fenômenos da natureza.

CRIANÇAS PEQUENAS – PRÉ II

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e seleção de fontes de informações 	<p>(SP.EI03ET03.s.03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>ANUAL</p> <p>3.1- Identificar as diferentes fontes de pesquisa para a busca de informações sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação.</p> <p>3.2 - Selecionar e utilizar as diferentes fontes de pesquisas para a busca de informações sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação junto com o adulto.</p>

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças aprendem sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação vivendo situações de interação, exploração, observação e investigações sobre os elementos e fenômenos naturais. Nessas oportunidades, formulam perguntas, levantam hipóteses e buscam fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências. Nesse contexto, é importante:

- Oportunizar atividades enriquecedoras e diferentes estratégias de busca de informações, coleta de dados.
- Oportunizar atividades de observação e investigações de fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio, entre outros), relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos (agasalhar-se, não ficar exposto ao sol, beber líquido, fechar ou abrir janela, acender ou apagar a luz, entre outras). E algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas.
- Oferecer fontes de informações sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação, através de livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes, documentários, entre outros.

- Organizar situações (roda da conversa, entrevista) para apresentar e explorar com as crianças objetos e máquinas como: instrumentos elétricos, instrumentos de madeira, engenhocas diversas, entre outros que sirvam de base para a observação e pesquisa sobre o funcionamento dos objetos.
- Organizar rodas de conversa para ler com as crianças o noticiário científico de jornais, revistas de divulgação de conhecimentos científico, entre outros.

***Muitos destes saberes e conhecimentos poderão ser desenvolvidos através de Projetos e Sequências de Atividades, despertando a curiosidade e interesse das crianças.**

CRIANÇAS PEQUENAS – PRÉ II

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
-------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • Registro e observações • Expressão de medidas em gráficos e tabelas 	<p>(SP.EI03ET04.s.04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>(SP.EI03ET08.s.08) Expressar medidas (peso, altura, volume, velocidade) construindo gráficos básicos.</p> <p>1º Bimestre</p> <p>4.1/8.1- Comparar medidas de tamanhos (pés, números dos sapatos, altura, peso, número do manequim) e registrá-los com o apoio do educador.</p> <p>4.2/8.2- Registrar o que observou e mediu fazendo uso da linguagem do desenho, dos números, ainda que de forma não convencional.</p> <p>4.3/8.3- Levantar hipóteses para a solução de problemas cotidianos envolvendo noções numéricas, espaciais e de medidas registrando-as com desenhos.</p> <p>2º Bimestre</p> <p>4.4/8.4- Comparar medidas de comprimento através de experimentos e registrá-los com o apoio do educador.</p> <p>4.5/8.5- Registrar o que observou e mediu fazendo uso da linguagem do desenho, dos números, ainda que de forma não convencional.</p> <p>4.6/8.6- Levantar hipóteses para a solução de problemas cotidianos envolvendo noções numéricas, espaciais e de medidas registrando-as com desenhos.</p> <p>4.7/8.7- Interpretar informações simples em gráficos (coluna), apoiado por desenhos e imagens, com diferentes informações com o apoio do educador.</p> <p>4.8/8.8- Construir gráficos apoiado por desenhos e imagens, com ajuda do professor.</p> <p>3º Bimestre</p> <p>4.9/8.9 - Comparar medidas de massa e volume/capacidade através de experimentos e registrá-los com o apoio do educador.</p> <p>4.10/8.10- Registrar o que observou e mediu fazendo uso da linguagem do desenho, dos números, ainda que de forma não convencional.</p> <p>4.11/8.11- Levantar hipóteses para a solução de problemas cotidianos envolvendo noções numéricas, espaciais e de medidas registrando-as com desenhos.</p> <p>4.12/8.12- Interpretar informações simples em gráficos (coluna), apoiado por desenhos e imagens, com diferentes informações com o apoio do educador.</p> <p>4.13/8.13- Construir gráficos apoiado por desenhos e imagens, com ajuda do professor.</p> <p>4º Bimestre</p> <p>4.14/8.14 Comparar medidas de distância e velocidade através de experimentos e registrá-los com o apoio do educador.</p> <p>4.15/8.15- Registrar o que observou e mediu fazendo uso da linguagem do desenho, dos números, ainda que de forma não convencional.</p> <p>4.16/8.16- Levantar hipóteses para a solução de problemas cotidianos envolvendo noções numéricas, espaciais e de medidas registrando-as com desenhos.</p> <p>4.17/8.17- Interpretar informações simples em gráficos (pizza), apoiado por desenhos e imagens, com diferentes informações com o apoio do educador.</p>
--	--

4.18/8.18- Construir gráficos apoiado por desenhos e imagens, com ajuda do professor.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças aprendem sobre as medidas participando de situações em que tenham a oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura. A vivência dessas situações favorece com que construam relações, atribuam significado e façam uso de expressões que as ajudem a se aproximar da noção de medidas e do registro destas. Ao viverem essas situações avançam em suas noções sobre medidas e sobre as diferentes formas de expressá-las. A exploração de diferentes espaços lúdicos e procedimentos para comparar grandezas, distâncias, tamanhos, e pesos, o uso de unidades de medidas, a promoção de situações de resolução de problemas envolvendo essas medidas devem fazer parte de seu cotidiano. Dessa forma, cabe ao educador:

- Proporcionar situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais se utilizem instrumentos de medida (convencionais ou não), como: o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita; comparar objetos buscando respostas a perguntas como “Quantas vezes é maior?”, “Qual é mais pesado? Por quê? Como você sabe?”
- Propor diferentes formas de registros com seu auxílio como: desenhos, textos mesmo que não convencionais, gráficos, tabelas, transposição de medidas padronizadas e não padronizadas.
- Oportunizar atividades de culinária, sendo instigadas a resolver problemas envolvendo medidas de peso, quantidade de ingredientes, capacidade e tempo de cozimento.
- Garantir espaços para que brinquem, com recursos objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não convencionais para estabelecer: comprimento como os pés, as mãos, dedos, barbantes, palitos, pequenos objetos de uso cotidiano, cordas, entre outros; distância, capacidade.
- Planejar atividades em pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver diferentes situações problemas, fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com o apoio do educador.
- Proporcionar a utilização de diferentes instrumentos de nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número, medidas e grandezas em contextos significativos, como: o metro, a régua, trena, calendário linear, termômetro, balança, relógio, calculadora, ábaco, entre outros.
- Garantir situações de jogos e brincadeiras livres e dirigidas com posterior registro (desenhos, números de forma não convencional e escrita espontânea) pelas crianças com apoio do educador.
- Oportunizar espaços para que brinquem com notas e moedas no contexto do faz de conta com o desafio de pagar e dar troco, registrando-os, como supermercado, posto de gasolina, feira, salão de beleza, loja, entre outros no contexto das medidas.

CRIANÇAS PEQUENAS – PRÉ II

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

SABERES E CONHECIMENTOS

<ul style="list-style-type: none"> • Sequência temporal • Conceitos básicos de tempo 	<p>(SP.EI03ET06.s.06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>1º Bimestre</p> <p>6.1-Relatar fatos cotidianos e experiências de vida em sequência temporal (ontem, hoje e amanhã), com o apoio do educador.</p> <p>6.2-Indicar períodos de tempo: manhã/tarde/noite, amanhã/hoje, agora/depois, cedo/tarde, na rotina diária reconhecendo a passagem do tempo.</p> <p>6.3- Conhecer algumas regularidades de calendário linear e sua função, relacionando com a sua rotina diária e acontecimento significativos.</p> <p>2º Bimestre</p> <p>6.4- Narrar fatos em sequência temporal (lembranças e vivências) com apoio de fotos ou outros recursos.</p> <p>6.5- Familiarizar-se com aspectos culturais da sua família, bairro e cidade onde mora, do passado e do presente (alimentação, brincadeiras).</p> <p>6.6- Identificar e marcar a passagem do tempo, destacando datas importantes e eventos (aniversários, festas, passeios, estações do ano etc.) por meio de calendário linear.</p> <p>3º Bimestre</p> <p>6.7-Relatar fatos cotidianos e experiências de vida em sequência temporal (ontem, hoje e amanhã), com o apoio do educador.</p> <p>6.8- Conhecer outras regularidades de calendário linear e sua função, relacionando com a sua rotina diária e acontecimento significativos.</p> <p>4º Bimestre</p> <p>6.9- Familiarizar-se com aspectos culturais da sua família, bairro e cidade onde mora, do passado e do presente (costumes e tradições).</p> <p>6.10- Identificar e marcar a passagem do tempo, destacando datas importantes e eventos por meio de calendário Linear e Convencional.</p>
--	---

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo quando lhes são oportunizadas experiências diversas para compartilhar suas lembranças e vivências. Essas elaborações mentais apoiam-nas a falarem sobre acontecimentos passados e a fazerem antecipações do futuro próximo. A participação das crianças pequenas em eventos e celebrações como festas de aniversários, festa junina, viagens de férias e visitas a familiares ajuda com que se aproximem da noção de sequências temporais. Tendo oportunidades de falar sobre suas lembranças e vivências, aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo.

É importante também que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, identificando-as apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo (dia, mês e ano) para marcar as datas significativas, sejam de seu grupo, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar. Dessa forma, cabe ao educador:

- Oportunizar situações nas quais relatem lembranças, conversem sobre eventos e celebrações, e vivenciem intervalos variados de tempo, percebendo alterações ocorridas em seu próprio corpo, e que possam descrever e refletir sobre sequências de acontecimentos.
- Promover atividades de entrevistas com familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida. Dentre outras informações, estimulando o conhecimento da sua história e o desenvolvimento de sua identidade.
- Promover situações de entrevistas, apreciação de fotos da família e do lugar onde vivem para que identifiquem mudanças no tempo e estabeleçam relações entre o passado e presente, valorizem as formas de vida de outras crianças e adultos, de diferentes lugares e época, e também identifiquem rotinas, tradições e acontecimentos significativos da sua comunidade local e cidade.
- Propiciar o contato modelos de calendários convencionais: folhinha, mesa, parede ao longo do ano para que se torne um portador de texto, com significado e uso social. Perguntar para as crianças: Quem já viu um calendário? Onde? Para que serve um calendário? Quem tem um calendário em casa? Pedir para as crianças para trazer para a escola para compartilhar e realizar uma exposição com os diversos modelos de calendários. Promover uma exposição dos diversos modelos de calendários. Possibilitar a comparação das diferenças e semelhanças entre eles: estrutura, o nome do dia (inicial e outros todas as letras), as cores diferentes o que representam, entre outras, ao longo do ano.
- Proporcionar a exploração do calendário linear simbólico: Utilizar expressões com as crianças “amanhã, ontem e hoje”, dias que “tem escola” e dias que “não tem escola”. Utilizar a roda da conversa e fazer a seguinte pergunta disparadora: Como é que a gente vai marcar, desenhar, os dias em que “tem escola” e os dias em que “não tem escola”? Se não tivermos as respostas das crianças precisamos já ter em mãos uma tira de papel dividida em 7 espaços vazios. As crianças deverão escolher dois símbolos diferentes para que representem os 5 dias que “tem escola” e os 2 dias que “não tem escola” (Exemplo: *****XX). A cada dia no início do período fazer a roda e juntamente com as crianças fazer uma marca no símbolo do dia. É importante colocar as tiras de cada semana na sequência até terminar o mês (Exemplo: *****XX*****XX*****XX*****XX). Proporcionar a exploração do calendário linear simbólico para a compreensão dos dias da semana, usando diariamente a tira com os dias que tem escola e os dias que não tem escola, realizar as intervenções formulando perguntas como: Quantos dias faltam para chegar o dia que não tem escola? Como é o nome do dia que não tem escola? As informações contidas no calendário linear simbólico podem ser enriquecidas aos poucos, por exemplo: nomes dos aniversariantes do dia, números de meninas e de meninos que vieram à escola, dia do passeio, clima, entre outras. Como é o nome dos dias que “tem escola”? Apresentar o calendário linear com os nomes dos dias da semana e os números correspondentes ao mês. Trazê-lo com todos os dias do mês/semanas já registrados, dando prosseguimento na exploração para marcar o tempo, utilizando pontos de referência como o ajudante do dia, aniversariantes do mês, feriados, compromissos da turma, datas comemorativas, entre outros. Ao final de cada mês guardar o calendário, pois no final do ano é possível explorar com as crianças este tempo que passou com as marcas das crianças.
- Proporcionar juntamente com as crianças a transposição do Calendário Linear para o Calendário Convencional, possivelmente no segundo semestre, assim que aprendizagens anteriores forem conquistadas (6.1;6.2;6.3). Confeccionar previamente um cartaz com uma tabela de mês de acordo com o tamanho de cartões/semanas de sua sala. Ao finalizar o mês, quando estiver no último dia que “tem aula” do MÊS, fazer a exploração das semanas, das cores, da quantidade, do dia da semana que começou o mês; do dia da semana que terminou o mês. Conversar com as crianças e solicitar a ajuda delas para cortar a tira de barbante separando as semanas do calendário linear da turma e com a ajuda das crianças encaixar na tabela; questionar por exemplo, por quê ficaram 5 espaços vazios; qual o primeiro dia do mês, entre outras. Antes desta proposta as crianças precisam ter tido várias experiências com diversos tipos de calendários convencionais. É condição também que o PROCESSO seja significativo e desafiador, portanto é importante que ela vivencie todas as etapas previstas para a faixa etária.
- Promover rodas de conversa sobre o passado e o presente com assuntos, como: diferentes tipos de moradia, costumes e tradições.
- Promover a produção de brinquedos tradicionais a partir de materiais diversos.

CRIANÇAS PEQUENAS – PRÉ II

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
------------------------------------	--

<ul style="list-style-type: none"> • Relações de números e quantidades • Uso social e significado dos números 	<p>(SP.EI03ET07.s.07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>1º Bimestre</p> <p>7.1- Identificar os números em diferentes contextos (altura, idade, aniversário, telefone, calçados, roupas, peso, datas importantes, placas, catálogos, entre outros), percebendo sua importância e função social.</p> <p>7.2- Realizar contagem em situações lúdicas, cotidianas e com a manipulação de objetos ampliando o domínio da contagem e seu registro.</p> <p>7.3-Utilizar a contagem linear até 10, considerando que o último número falado representa a quantidade total de elementos do conjunto</p> <p>2º Bimestre</p> <p>7.4- Expressar oralmente suas estratégias para comparar quantidades de elementos de um conjunto ou de conjuntos diferentes.</p> <p>7.5-Utilizar a contagem linear até 10, considerando que o último número falado representa a quantidade total de elementos do conjunto.</p> <p>7.6- Participar de situações problemas e jogos de regras explorando (o acrescentar e o retirar) os resultados e registrando-os.</p> <p>3º Bimestre</p> <p>7.7- Utilizar noções simples de cálculo mental para resolver diferentes situações problemas e com a ideia de acrescentar e retirar quantidades, utilizando-se do desenho e materiais concretos.</p> <p>7.8 -Relacionar em contextos significativos o símbolo numérico e sua respectiva quantidade, produzindo escritas convencionais para representá-las.</p> <p>7.9 - Realizar contagem, utilizando-se da correspondência biunívoca (termo a termo) em contextos reais.</p> <p>7.10- Contar oralmente, recitando ordenadamente a sequência numérica nas brincadeiras, jogos e em situações do seu cotidiano que se fazem necessárias no mínimo até o 20.</p> <p>4º Bimestre</p> <p>7.11- Contar oralmente, recitando ordenadamente a sequência numérica nas brincadeiras, jogos e em situações do seu cotidiano que se fazem necessárias no mínimo até o 30.</p> <p>7.12 -Etiquetar cada objeto uma só vez sem omitir nenhum, utilizando a contagem linear até 10, considerando que o último número falado representa a quantidade total dos elementos contados do conjunto.</p> <p>7.13 - Relacionar os números identificando o antes, o depois e o entre em sua sequência de formação.</p> <p>7.14 - Realizar contagem, utilizando-se da correspondência biunívoca (termo a termo) em contextos reais.</p>
---	---

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas aprendem sobre os números com base no conceito de permanência do objeto. Uma vez que compreendem que os objetos existem, passam a fazer explorações e investigações sobre eles em termos de quantidade. O conceito de número é construído por elas conforme exploram diferentes materiais e buscam agrupá-los e contá-los. Ao fazer a correspondência concreta/física entre conjuntos de diferentes materiais com a mesma quantidade, começam a compreender a noção de correspondência um a um. A criança quando participa de uma atividade de aprendizagem, com metodologia lúdica, apreende a estrutura da brincadeira e por consequência dos conceitos, os quais ela está construindo em seu pensamento. A contagem é um meio que facilita a construção do conceito de número.

Consequentemente, a experiência de contagem, em diferentes contextos e de variadas formas, conduz à aprendizagem de princípios que estão na base dos conceitos matemáticos. Nesse contexto, é importante:

- Oportunizar brincadeiras com diferentes objetos e materiais, para que organizem em conjuntos ou grupos.
- Oferecer situações contagem em contextos significativos da vida real, como: quando contam quantas crianças vieram para colocar a quantidade de pratos certos na mesa para comer.
- Proporcionar brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica; jogar jogos que envolvam relacionar números com quantidades.
- Organizar espaços para que brinquem de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente.
- Oportunizar situações cotidianas como os números estão ordenados e para que servem.
- Explorar diferentes recursos como: dado, calendário, jogos comprados e construídos, entre outros.
- Propor atividades para que: localizem em uma régua, fita métrica ou calendário linear um número escrito; ordenem a idade dos irmãos; analisem a numeração da rua; localizem o número de uma figurinha no álbum; explorem as notações numéricas em diferentes contextos; registrem resultados de jogos; contem e comparem quantidades de objetos nas coleções, entre outras.
- Promover situações de jogos e brincadeiras em que identifiquem, comparem, conservem, correspondam, incluam, estimem e seriem quantidades e números, favorecendo a compreensão da função social dos números.
- Possibilitar a confecção de murais com dados pessoais, como: endereço, telefone, número do calçado, altura, entre outros;
- Investigar com as crianças a ocorrência de números, seus portadores e funções sociais.
- Garantir espaços com diferentes recursos para que brinquem e registrem os números, utilizando-se de dinheiro em notas de papel, panfletos de propaganda, etiquetas de preço, (evoluindo nesses registros do não convencional para o convencional), como: feira, supermercado, armarinho (botões velhos, pedaços de fita) posto de gasolina, banco, entre outros.
- Fazer uma pesquisa com a família sobre os números que cercam a criança, como: números de irmãos, telefone, número de roupa, sapato, altura, peso, entre outros.
- Promover a participação em brincadeiras diversificadas que utilizem brinquedos ou objetos variados que possuam números (telefone, dado, relógio, calculadora, celular, álbuns de figurinhas, teclado de computador entre outros).
- Propor a resolução de problemas matemáticos de forma a comunicar oralmente suas ideias, hipóteses e estratégias utilizadas. É importante que essas situações sejam realizadas a partir de: adivinhas, simulação da realidade, problemas a partir de uma figura, de situações do cotidiano, jogos, materiais didáticos, cenários e manipulável, problemas envolvendo movimentos corporais, entre outras.
- Oportunizar experiências para compararem quantidades de grupos de objetos usando relações: mais que, menos que, maior que e menor que.
- Promover a distribuição, pelas crianças, de brinquedos, objetos, materiais didáticos e lanches para os colegas para que contem e distribuam conforme a quantidade necessária.
- Organizar em caixas, materiais concretos, como: canudos, tampinhas, para que utilizem realizando a contagem a partir dos mesmos.
- Propiciar a participação em jogos e brincadeiras (Amarelinhas; Dança da cadeira; Bingo; Dominó de números e gravuras; jogos que explorem a quantidades e correspondências; bola cesto; golzinho; boliche; trilhas, entre outros) que utilizem a contagem oral, o registro e a comparação de pontuações concretamente representadas ou por meio de desenhos;
- Possibilitar a participação em atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, que envolvam contagem, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.
- Favorecer situações em que as crianças façam relações entre números e quantidades, utilizando materiais concretos.
- Proporcionar atividades diversas e situações problemas, envolvendo a contagem, de forma que se utilizem das seguintes etapas: primeiro, pela realização da classificação, em que tem a possibilidade de juntar objetos a serem contados no meio de outros; segundo, pela seriação, em que os objetos serão contados uma única vez; terceiro, pela correspondência biunívoca, em que será estabelecida a relação quantidade/objeto, apontando sempre o que foi contado e por último, registrar um único nome (quantidade) representando a quantidade total de objetos. A partir da segunda etapa, é importante propor a criança a contagem dos objetos organizados em linha e não espalhados.

- Participar de jogos de regras explorando (o acrescentar e o retirar) os resultados.

Sugestões de livros de LITERATURA INFANTIL para a exploração do Campo de experiência: A caixa maluca (Flávia Muniz, Ed. Moderna), A fábula das três cores (Ziraldo, Melhoramentos), A galinha choca (Mary e Eliardo França, Ática), A girafa e o mede-palmo (Lúcia Pimentel Góes, Ed. Ática), A tartaruga (Luiz G. Paula, Scipione), As Centopeias e seus sapatinhos (Milton Camargo, Ed. Ática), As formas e as cores (Elisabeth Bosetti e Simone Goufier, Scipione), A Margarida Friorenta (Fernanda Lopes de Almeida, Ática), As três partes (Edson Luiz Kozminski, Ed. Ática), Chico Bento e a pescaria (Maurício de Souza, Melhoramentos), Clact...Clact...Clact... (Liliana e Michele Iacocca, ed. Ática), Contando de um a dez (Nílson José Machado, Scipione), De como enganei o sol (Ricardo Azevedo, Melhoramentos), Em busca do dia (Edy Lima, Scipione)

Farra no formigueiro (Liliana Iacocca, Ática), Feijãozinho 1, 2, 3 (Sheila Góes e Lúcia P.Góes, Editora do Brasil), Lá vem o ano novo (Ruth Rocha, Ed. Ática), Livro de números do Marcelo (Ruth Rocha, Quinteto Editorial), Luva Lulu (Editora Árvore da Vida), Matemáticas animadas (Ray Marshall e Korky Paul, Maltese Editora)

Meu dente caiu! (Viviane de Assis Viana, Ed. Lê), Meus porquinhos (Audrey Wood, Ed. Ática), Minhas primeiras formas (Máriz Lukács, Maltese-Norma), Na roça (Mary e Eliardo França, Ática), O atraso (Nely Silva, Edições Paulinas), O barulho do tempo (Viviana Assis, FTD), O calcanhar do Aquiles (Ziraldo, Ed. Moderna), O calendário (Mirna Pinsky, FTD), O coelho teimoso (Elza Sallut, Moderna), O lobo e os sete cabritinhos (Irmãos Grimm, Paulus), O pequeno polegar (Irmãos Grimm, EBAL), O pirulito do pato (Nilson José Machado, Ed. Scipione), O ratinho e os números (Monique Félix, Ed. Melhoramentos, Onde estão os erros do espelho maluco do Menino Maluquinho (Ziraldo, Melhoramentos)

CRIANÇAS PEQUENAS – PRÉ II

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Exploração e narração de movimentos em diferentes espaços 	<p>(SP.EI03ET00.n.09) - Explorar e narrar ações e movimentos realizados no espaço</p> <p>1º Bimestre</p> <p>9.1.N- Indicar posições de pessoas, objetos e figuras, a partir de comandos (dentro/ fora, em cima/embaixo, ao lado, à frente, atrás, perto/longe)</p> <p>9.2.N- Narrar as relações espaciais que vivencia no cotidiano a partir de pontos de referências (dentro/fora, em cima/embaixo, acima/abaixo).</p> <p>2º bimestre</p> <p>9.3.N- Identificar pontos de referências para situar-se e deslocar-se nos espaços da escola e do seu meio.</p> <p>9.4.N- Informar os dados sobre o lugar onde mora (endereço, proximidades).</p> <p>9.5.N- Identificar a posição de um objeto, utilizado numa série (antes e depois).</p> <p>3º Bimestre</p> <p>9.6.N- Indicar posições de pessoas, objetos e figuras, a partir de comandos (primeiro/último, depois de, entre)</p> <p>9.7.N- Narrar as relações espaciais que vivencia no cotidiano a partir de pontos de referências (entre, do lado).</p> <p>4 Bimestre</p> <p>9.8.N- Explorar e narrar trajetos (brincadeiras e jogos) e reproduzi-los em seus registros.</p> <p>9.9.N- Identificar a posição de um objeto, utilizado numa série (antes e depois).</p>
ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	

É importante que as crianças vivenciem diversas situações de exploração dos diferentes espaços da instituição e outros, envolvendo-se em desafios na identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se. Nesse contexto, cabe ao educador:

- Promover situações como: localização de objetos a partir de referências espaciais dada; exploração de circuitos motores, progredindo no domínio das relações espaciais.
- Proporcionar atividades de localização de brinquedos e objetos diversos nas situações de brincadeiras e ou a partir de orientações do educador sobre a sua localização (caça ao tesouro, esconde-esconde, entre outras).
- Criar situações fora da sala de aula que envolvam as noções topológicas (descer, subir, andar para frente, andar para trás, entre outras) a partir de brincadeiras com bolas, pneus, cordas, bambolês, cadeiras, bancos, objetos diversos, circuito, pega-pega, esconde vareta, jogo da trilha, entre outros)
- Proporcionar atividades com a utilização de desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.
- Criar brincadeiras como “caça ao tesouro” a partir de um mapa, de procurar objetos ou pessoas em diversos lugares, verbalizando a posição deles: em cima, embaixo, ao lado, na frente, atrás, entre outras.
- Propor atividades para que desenhem ou interpretem imagens de objetos a partir de diferentes pontos de vista, como o desenho de observação: de frente, de cima, de lado, de vários ângulos.
- Promover atividades de representação como: quarto onde dormem com seu mobiliário, um campo de futebol, uma sala de aula, construindo maquetes (simples), entre outros.
- Realizar atividades de observação e comentários de obras de artistas (pinturas, colagens, que exploram formas simétricas, imagens diversas, entre outras), assim como visitas em lugares que possam observar essas formas.
- Realizar brincadeiras como venda nos olhos, para localização de objetos escondidos na sala seguindo as referências dadas pelo educador ou colega.
- Planejar formas lúdicas de atividades que desenvolvam noções matemáticas: direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.